BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXII • MARÇO DE 1947 • N.º 241

3/5

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sêde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXII	MARÇO DE 1947	Número 241

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo.
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazivel, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Barbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

FEVEREIRO DE 1947

No início do mês de Março, diversos fatores contribuiram para o enfraquecimento do mercado.

Em New-York, algumas firmas atacaram o têrmo, não só fazendo vendas futuras como também informando que entregariam café no mês presente.

As primeiras entregas de "Canudos" de acôrdo com o estabelecido pela Bolsa de New-York, seriam processados no dia 5 de Março.

Também por essa época, circularam rumores na praça de Santos de que o D.N.C. estaria vendendo cafés de seu estoque, rumores que pertubaram o bom andamento do mercado.

A Associação Comercial comunicou-se com o Presidente do Departamento, o qual, desautorizou aquelas notícias.

Os cafés entregues nos Estados Unidos, nos primeiros dias, contra vendas no têrmo, foram em grande maioria, recebidos pelos compradores, medida essa que também impressionou bem os operadores, passando o mercado Americano a reagir, após alguns dias de fraqueza.

Outra notícia que mereceu desmentido, agora do Ministro da Fazenda, foi a de modificações cambiais.

Disse o ministro que, em vista das razões apresentadas pelo Govêrno Brasileiro, a Comissão Internacional de Fundos Monetários deliberára conceder prazo indeterminado para modificações nas taxas cambiais do Brasil.

Assim sendo, voltou a normalidade novamente no mercado cafeeiro.

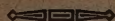
As ordens de compras dos importadores Americanos, todavia, ainda eram raras, o que impedia movimento de vulto no disponível.

Também a dificuldade de cotação da libra esterlina, moeda em que negociavam certa quantidade de café para diversos Países Europeus, contribuío bastante para esse estado do mercado.

Embora com estoque reduzido os Americanos compravam ùnicamente para necessidades mais urgentes, receisos de fazer estoque.

Esse receio entretanto, não encontra éco no nosso país, porquanto a posição estatística do café no momento, não permite acreditar em queda de cotação, mòrmente após as chuvas torrenciais que desde Dezembro caíram quase sem interrupção até meados do mês em curso, prejudicando ainda mais a produção deste ano.

Os embarques para o Exterior tem prosseguido no rítmo normal, continuando os Exportadores a embarcar em comprimento de vendas feitas anteriormente.

As entradas de café na praça em média diária de 50.000 sacos, colocaram o estoque acima treis milhões de sacos, tendo sido reduzido em 50% mais ou menos no fim do mês em estudo, não só devido ao estoque elevado, como também pelo congestionamento dos armazéns e falta de sacaria, outro fator que tem prejudicado o mercado.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas

	sacas
Durante o mês	1.257.189
Desde 1.º de Julho	7.613.161

Embarques

	sacas
Durante o mês	954.341
Desde 1.º de Julho	8.308.022
Existência em (31-3-47)	2.957.007

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

Café disponível

	sacas
Durante o mês	581.068
Desde 1.º de Julho	6.971.525

Cafés em conhecimento ou por embarcar

	sacas
Durante o mês	28.697
Desde 1.º de Julho	792.638

Cafés a faturar na chegada

	sacas
Durante o mês	11.711
Desde 1.º de Julho	421.092

Entregas diretas

	sacas
Durante o mês	191.000
Desde 1.º de Janeiro	738.500

A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL

Dr. Adalberto de Queiroz Telles Jr.

V

PRIMEIROS CUIDADOS AOS ACIDENTADOS

O primeiro socorro, nos casos de acidentes ou desastres, é de grande importância. Muitas vêzes com uma providência acertada, pode-se mesmo salvar uma vida. Com um primeiro curativo bem feito, são evitadas complicações de ferimentos, mesmo dos aparentemente simples, prevenindo-se sofrimentos, acelerando-se o tempo de tratamento. Todos conhecem casos de consequências graves, mesmo de mortes, em seguida a pequenas lesões. Muitas dessas consequências e mortes poderiam ter sido evitadas se tivessem tido, logo no início, um primeiro curativo racionalmente executado. Assim, é necessário que todos os dirigentes das propriedades agrícolas, não só possam avaliar, mas estejam habilitados e munidos de meios eficientes para prestar os primeiros cuidados às vítimas de desastres.

Para que sejam feitos, com eficiência, os primeiros cuidados a um acidentado, deve existir, em todas as fazendas, uma pequena **caixa de curativos.** Nas fazendas afastadas, onde a assistência médica só é prestada após demorado espaço de tempo, a caixa de curativos deverá conter maior número de medicamentos, podendo mesmo ser considerada uma pequena farmácia. Uma caixa simples de curativo deverá conter no mínimo:

1 seringa de injeção de 10 c. c. com estojo e várias agulhas ;
1 tesoura ;
1 pinça ;
1 seringa de borracha média ;
3 ampolas de soro antiofídico polivalente ;
1 ampola de óleo canforado ou coramina ou similar ;
1 litro de líquido de Dakin ou de água oxigenada ;
1 ou mais pacotes de gaze esterilizada ;
6 rolos de atadura de 6 cm. ;
1 rolo médio de esparadrapo ;
1 frasco com tintura de iodo ou preferìvelmente com solução de mercúrio cromo ou tintura de metaphen ;
1 vidro de 100 c. c. com água boricada ;
1 pacote de algodão hidrófilo ;
1 frasco com linimento calcáreo ;
1 tubo de borracha de 50 cm de comprimento e 1 ou 2 cm de diâmetro para torniquete ;
1 bisnaga de pomada a base de sulfamida como a Dermothiazamida, Triofon, Lisococcin ou similares ;
1 tubo de Fontol, Cibalena ou outro analgésico similar.
Várias taboinhas apropriadas para servir de talas.

A pessoa encarregada de prestar os primeiros socorros necessita, além de saber aplicar uma injeção, ter noções de asseio. Assim, antes de executar qualquer ato ou aplicar qualquer medicamento deve cuidar da limpeza das mãos. Lavar cuidadosamente as mãos com sabonete e depois passar um algodão embebido em álcool nos dedos e nas unhas. Toda vez que fôr aplicar uma injeção deve anteriormente ferver a seringa no seu próprio estojo, pelo menos durante 10 minutos.

Devido a universalização do emprego de medicamento, por intermédio da **seringa de Pravaz,** não se torna mister maior explicação dos vários detalhes da técnica do seu emprego. Ùnicamente, urge lembrar que as injeções intramusculares deverão ser sempre aplicadas no **músculo deltóide** que é a massa muscular que se sente no lado de fora da parte mais alta do braço (fig. n.º 26 letra **b**), ou então na **massa muscular das nádegas,** na sua porção situada para fora e para cima de uma linha que partindo da parte mais alta de seu sulco central vá terminar na parte final e externa da sua prega junto à coxa (fig. n.º 26 letra **a**).

Fig. n.º 26 — Regiões do corpo onde devem ser aplicadas as injeções: (*a*) nádegas: (*b*) deltóide e (*c*) entre as espaduas. Na última região (*c*) só se aplicam injeções sub-cutaneas.

I. — FERIMENTOS. — Em caso de ferimentos leves como córtes, arranhaduras, etc., e que sangrem pouco, deve-se inicialmente lavar bem o local atingido com água oxigenada ou líquido de Dakin, embebido numa pequena mecha de algodão, afim de retirar as sujidades que se achem prêsas à sua superfície. Após estar o ferimento bem limpo, com uma mecha de algodão prêsa na pinça, pinta-se o ferimento com **mercúrio cromo** ou **tintura de Metaphen** ou então aplica-se uma camada da pomada de sulfamida. Em seguida, recobre-se a lesão com um pedaço de gaze esterilizada, envolvendo-se tudo com uma atadura.

Se, porém, o ferimento sangrar, deve-se procurar estancar o sangue, aplicando-se na sua superfície um pouco de gaze esterilizada ou na sua falta, qualquer pedaço de pano bem limpo, comprimindo-o fòrtemente sôbre o corte até que a hemorragia estanque.

Se o córte fôr profundo e o sangue continuar a correr, apesar da manobra anterior, e o ferimento fôr num membro (braços ou pernas) deve-se aplicar um torniquete de 5 a 10 cm abaixo da virilha ou axila. Um torniquete pode ser feito com um tubo de borracha, uma gravata, um cinto ou ainda um pedaço de pano resistente, enrolando-se o mesmo em redor do braço ou perna e apertando-o fòrtemente, de modo a impedir que o sangue jorre (fig. n.º 27). O paciente deve ser imediatamente encaminhado ao médico porque a falta de sangue no membro, por algum tempo, poderá acarretar a sua **gangrena.**

Fig. n.º 27 — Aplicação do torniquete.

II — QUEBRA DE OSSOS OU FRATURA. — Toda vez que um acidente produzir machucaduras com dor violenta e dificuldade de movimentos nos braços, pernas, etc., deve-se fazer imediatamente uso de talas protetoras. Deita-se o acidentado cuidadosamente em posição horizontal, com o corpo bem distendido, evitando fazer movimentos bruscos ou ocasionar choques. Para fazer uma tala, deve-se usar qualquer objeto rijo (tábua leve, pedaços de madeira etc.). Nunca se deve aplicar a tala diretamente sôbre o membro fraturado, mas forrada com uma camada de pânos, jornais, etc.. Para colocação das talas observe a figura n.º 28. O transporte de uma pessoa com fratura deverá ser feito sôbre uma padiola resistente, uma folha de porta, por exemplo, evitando-se sempre movimentos rápidos e amplos que poderiam determinar um agravamento da fratura, pela modificação na posição do osso fraturado.

III — DESMAIOS OU PERDA DE SENTIDOS. — Quando uma pessoa tornar-se pálida, suar frio, tiver tremores e perder os sentidos, deve-se deita-la imediatamente com a cabeça bem baixa ; envolve-la em cobertores e aplicar objetos quentes nas extremidades, mas com cuidados, afim de evitar queimaduras e, se possível, devese dar estimulantes. Estes podem ser, se a vítima estiver acordada, uma chícara de café bem quente e forte ou mesmo água quente, misturada com um cálice de aguardente. Se a vítima estiver desacordada, dar para cheirar álcool, éter ou vinagre.

Fig. n.º 28 — Colocação das talas em membros fraturados.

IV — INSOLAÇÃO. — Nos dias muito quentes, a perda dos sentidos nas pessoas que trabalham longamente ao sol pode ser uma consequência do calor excessivo. Nestes casos, que em geral são precedidos de uma sêde intensa, o rosto da vítima se apresenta congestionado e a pele quente e sêca. Deve-se remover o insolado para um local sombrio e fresco ; desapertar-lhe as roupas ; refrescar-lhe o rosto, colocando sôbre a cabeça uma toalha embebida em água fresca ou gelada.

V — QUEIMADURAS. — Procura-se inicialmente retirar os restos da roupa da parte queimada. Se esta, porém, estiver aderida à superfície ofendida, não se deve arrancá-la, sendo preferível cortá-la em volta da queimadura.

Não se deve esfregar algodão ou pano, com o fito de limpar, e sim, passar, de leve, uma mecha de algodão embebida em solução de ácido tânico a 5%, para retirar os resíduos que não se acham prêsos. Em seguida, aplicar uma substância oleosa esterilizada, como seja o linimento **óleo-calcáreo,** o **Picrato de biutesin,** etc.. Cobre-se, então, a queimadura com gaze esterilizada e envolve-se-a com ataduras.

VI — PICADA DE COBRA OU OFIDISMO. — Ao deparar-se com uma cobra, a maior dificuldade está em saber se ela oferece perigo, isto é, se é **venenosa** ou **não.** Na figura n.º 29 e no quadro abaixo, são encontrados os caracteres que podem fornecer indicações sôbre a nocividade ou inocuidade da serpente examinada.

O único recurso seguro para cura da mordedura da cobra venenosa é a injeção de sôro específico. Os soros existentes são os seguintes:

Sôro antiofídico polivalente, para os casos em que não foi possível identificar a espécie causadora;

Sôro antibotrópico, indicado para as mordeduras de **jararaca, jaracuçú, urutú cruzeiro, cotiára, cotairinha,** etc., cujas mordeduras determinam muita dôr e inflamação da parte ofendida;

Sôro anticrotálico, específico para as mordeduras da **cascavel,** cuja picada determina acidentes graves no sistema nervoso, com sinais de paralisia que dificultam os menores movimentos, queda das pálpebras com dificuldade de enxergar, embora não havendo inflamação da parte ofendida.

COBRAS VENENOSAS	COBRAS NÃO VENENOSAS
Movimentos lentos.	Movimentos rápidos.
Noturnas. Circulam e caçam durante a noite.	Diurnas. Circulam e caçam durante o dia.
Quando provocadas, enrolam-se tomando atitude de ataque.	Quando provocadas fogem ràpidamente.
Cabeça chata, triangular bem destacada do corpo e com escamas iguais as que cobrem o corpo.	Cabeça elíptica, levemente destacada do corpo e com placas ao invés de escamas.
As escamas que revestem o corpo dão ao tato uma sensação de aspereza (Sensação de casca de arroz).	As escamas que revestem o corpo dão ao tato uma sensação de maciez.
Olhos com pupilas em fenda vertical, como as do gato.	Olhos com pupilas circulares como as do homem.
Existência de fosseta lacrimal que é uma covinha situada entre as narinas e os olhos.	Inexistência da fosseta lacrimal.

NÃO VENENOSA VENENOSA

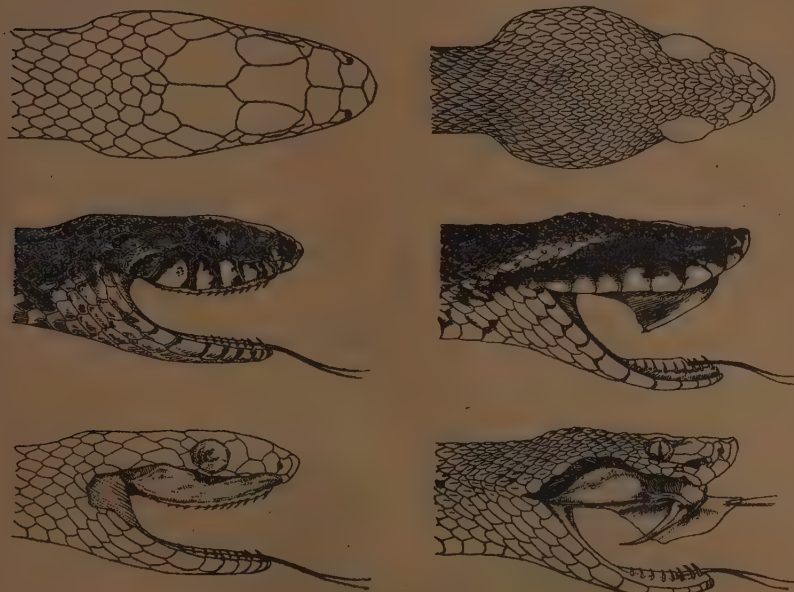



Fig. n.º 29

O primeiro cuidado ao constatar a picada de cobra consiste em procurar identificar a espécie causadora. Depois, examinar o ferimento, afim de verificar se a cobra era venenosa ou não. As venenosas quase sempre deixam os dois sinais correspondentes à introdução dos dentes inoculadores. As não venenosas nunca deixam estes pontos típicos, mas uma série de pequenos pontos (fig. n.º 30).

Aplicar então, o sôro dentro do menor prazo possível, porque quanto menor fôr o tempo decorrido entre a picada e o início do tratamento, tanto maiores serão as probabilidades de sucesso. Deve-se injetar, de início, 3 ampolas (30 c.c.). Em

Fig. n.º 30 — Marcas deixadas pela picada das cobras

caso de não haver melhoras, a dose deve ser repetida passadas 6 horas, sendo preferível haver excesso do que falta. Se tiver sido identificada a espécie de cobra causadora, convem aplicar o sôro preparado com o veneno da mesma espécie, em caso contrário, deve ser injetado o antiofídico polivalente que serve para todos os casos. As injeções serão aplicadas nas massas musculares das nádegas ou dos braços (intramusculares) ou então em baixo da pele do ventre ou das costas entre as espáduas (sub-cutâneas). (fig. n.º 26)

Nos casos de mordedura por cascavel, o doente deve continuar em observação, por 3 semanas, porque as vêzes os fenômenos tóxicos reaparecem, quando já o doente julgava-se fóra de perigo, obrigando a uma nova aplicação de sôro.

Logo após terem sido prestados os primeiros cuidados aos acidentados deverão estes ser encaminhados aos médicos, para que fiquem em observação, conforme seus casos exijam, visto que os casos graves só podem ser tratados por intermédio de que seja capacitado.

[3]/3

[3]/8

O CICLO DAS SAFRAS PEQUENAS

J. C. Mello

Iniciado em 1941, ou seja, como é de hábito dizer-se, na safra 1941-42, prossegue ainda o ciclo das pequenas safras de café. Anteriormente, desde 1931 até 1940, nunca as safras de café do estado de S. Paulo foram avaliadas em menos de 10.000.000 de sacas de 60 quilos. "Avaliadas", dizemos, porque, na realidade, a produção foi em regra maior do que a prevista. Só os embarques de café realizados nas ferrovias paulistas, e destinados a portos de exportação (excetuados, pois, os destinados a rebenefício ou ao consumo interno) perfazem um total quase igual ao das avaliações. E, a esses embarques cumpre acrescentar o café destinado ao consumo interno, que não está perfeitamente estimado mas que não é exagerado calcular-se em dez quilos **per capita,** ao ano, para toda a população, sendo que muitos avaliam em mais esse consumo. Nessa base, e calculando-se que o café consumido no interior do Estado é mais "ralo", póde-se supor que o total do café consumido em S. Paulo monte, atualmente, a cerca de 1.500.000 sacas, sendo que nos últimos tempos interferiu também com esse cálculo o produto fornecido diretamente pelo D. N. C. às torrefações. Há que acrescentar, também, aos embarques ferroviários e ao consumo interno, o café retirado da circulação pelo D.N.C..

Voltando, porém, ao que acima dizíamos, verificaremos pelo quadro abaixo que, desde 1931 até 1940, ou seja durante dez anos, nunca as safras cafeeiras de

AVALIAÇÕES DAS SAFRAS CAFEEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1926/27 a 1947/48

SAFRA	TOTAL DE CAFEEIROS EXISTENTES	AVALIAÇÃO DA SAFRA EM SACAS DE 60 QUILOS	EMBARQUES FERROVIÁRIOS PARA OS PORTOS DE EXPORTAÇÃO
1926/27	950 000 000	9 175 000	
1927/28	1 068 496 775	16 958 791	
1928/29	—	6 934 250	
1929/30	—	17 687 987	
1930/31	1 117 306 000	9 337 000	
1931/32	1 242 405 000	18 750 000	18 829 000
1932/33	1 335 193 000	10 500 000	11 689 000
1933/34	1 435 807 000	20 520 000	21 850 000
1934/35	1 462 671 200	10 520 000	11 735 234
1935/36	1 452 256 200	14 124 340	13 522 219
1936/37	1 517 112 774	15 368 129	17 779 962
1937/38	1 524 012 321	17 708 104	15 926 317
1938/39	1 399 465 432	14 607 881	15 677 091
1939/40	1 341 282 535	15 661 131	12 521 095
1940/41	1 293 177 035	14 833 468	10 487 750
1941/42	1 240 911 010	5 884 350	9 259 013
1942/43	1 262 444 518	8 041 948	8 684 986
1943/44	1 268 278 462	8 906 164	6 909 215
1944/45	1 218 422 942	5 092 245	3 894 285
1945/46	1 124 487 926	6 609 945	6 128 009
1946/47	1 027 983 911	8 000 778	7 402 334
1947/48	1 035 322 019	8 340 010	

S. Paulo foram a menos de 10.000.000 de sacas. E notaremos também que, contràriamente, desde 1941 até agora, nunca essas safras foram a mais de 10.000.000 de sacas. São já sete anos de safras pequenas, de "vacas magras", como se poderia dizer, parodiando o Antigo Testamento. E isso se pode afirmar porque a atual, estimada em 8.340.000 sacas, (total da produção, e não produção exportável) nem mesmo chegará a 8.000.000, devido às recentes chuvas e à forte incidência da "broca". Nessas condições, será mais uma safra de menos de 10.000.000 de sacas.

A esta altura, cumpre indagar : continuaremos nesse ciclo de pequenas safras? Ou, ao contrário, é lícito esperar-se que elas cresçam novamente, libertado como está o plantio do café de quaisquer restrições?

A resposta a estas indagações não depende de nós, que escrevemos, mas de diversos fatores, de índole variada : da quantidade de cafeeiros que venha a ser plantada ; do trato que tenham os mesmos e das favoráveis ou desfaráveis ocorrências meteorológicas. Realmente, a produção do decênio que há pouco analizámos foi de 152.600.000 sacas, ou seja a média de 15.260.000 por ano. O total de cafeeiros em produção oscilou, nesse período, entre 1.242.000.000 e ...... 1.524.000.000 de cafeeiros, com uma média de 1.400.000.000 cafeeiros. De 1941 para cá, o número de cafeeiros em produção oscilou entre 1.027.000.000 e .... 1.268.000.000, com a média, pois, de 1.200.000.000. Se, entretanto, observarmos o máximo de arbustos em produção (o que se deu no triênio 1936-38) e o seu mínimo, que vem ocorrendo agora, neste último biênio, veremos que o desnível entre esse máximo e esse mínimo é de cerca de 500.000.000 de cafeeiros, ou seja 33% do número de pés de café em produção. Isso nos autorizaria a supor que a média da produção, que chegou, naquele triênio, a 15.860.000 sacas, não poderia, agora, exceder de 10.500.000. Há mais, porém : há o fato de que a massa geral dos cafeeiros é, agora, mais velha do que há dez anos passados, porque o número dos que veem entrando em declínio não tem sido compensado, na mesma base, pelos que veem entrando em produção. Só há pouco tempo o plantio de cafeeiros foi libertado, mas, segundo a concepção usual de que o cafeeiro só póde ser plantado em terras "virgens", esse plantio não tem sido tão intenso, porque terras desse tipo já não existem muitas, em S. Paulo.

Restaria a hipótese de que os cafeeiros existentes pudessem ser muito bem tratados e adubados, de acôrdo com as novas concepções agronômicas existentes com relação à defesa do solo e à adubação. E, ainda, que os nossos cafeeiros a serem plantados o pudessem ser também em terrenos "antigos" ou em zonas "velhas", desde que submetidos a um trato cultural análogo ao da pomicultura. Nessas condições, poder-se-ia esperar que o bilhão de cafeeiros existentes pudesse aumentar sua atual média de produção, ou, ao menos, pudesse sustar a queda de sua produtividade.

Por último, cabe ainda examinar a hipótese da ocorrência de desfavoráveis fenômenos atmosféricos. Essa ocorrência, caracterizada por fortes sêcas, geadas e ventos frios, de 1940 a 43, foi que principalmente ocasionou a enorme queda de produção verificada desde 1941, pois em muitos lugares os cafeeiros foram reduzidos a varas, e levaram muitos anos para se refazerem. Se ocorrências dessa ordem não se verificarem tão cedo, os cafeeiros, que já se encontram novamente em bom estado, irão aumentando a pouco a sua produção, principalmente se tiverem trato adequado.

Ao lado desses grandes fatores de aumento ou decréscimo da produção, há ainda outros a considerar, e não de pouca importância. Um deles é o que se refere ao preço do café e outro o que se relaciona com a existência de mão de obra para a lavoura cafeeira. Ambos ocorreram, negativamente, nestes últimos anos, concorrendo simultâneamente para o máu trato das lavouras.

Resumindo, podemos dizer que, nos últimos sete anos, tudo conspirou contra o café : sêcas, geadas, ventos frios, envelhecimento das árvores, falta de braços, preços baixos ou, pelo menos, inflacionados, falta de adubação adequada, decréscimo no número de pés existentes. A partir de agora, vários desses fatores depreciativos serão vencidos ou contornados. Mas, poderemos voltar à produção anterior?

Não o acreditamos. Replantar 500.000.000 de cafeeiros, produzir, novamente, 15.000.000 de sacas, não nos parece emprêsa fácil, no estado atual dos mercados e da concorrência mundial, e na presente situação agronômica de nossa cafeicultura. E, no caso de retornarmos a essa produção, seria absolutamente indispensável que, concomitantemente, pudéssemos alargar nossos mercados consumidores, para não mais voltarmos à dolorosa contingência de queimar o produto de nosso esforço. Essa ideia, aliás, está latente no espírito de todos : ao mesmo tempo que procuram replantar seus cafeeiros, os lavradores, ou pelo menos muitos dêles, como que se regozijam com a pequena produção, que tratam de anunciar aos quatro ventos. E, mesmo assim, não faltam vozes que, de vez em quando, como ainda há pouco aconteceu, acenam com a possibilidade de novas fogueiras . . .

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais bemfazejas, porquê as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

O CAFÉ E OS DISTÚRBIOS DAS CORONÁRIAS

Influência do café e da cafeína na doença dos intelectuais

Dr. W. Schweisheimer
Harrison, Maine
U. S. A.

Um homem de meia idade, com cerca de 55 anos, sentiu dores no peito na região do coração, seguida de uma sensação de fraqueza e depressão. Sua respiração era curta dando-lhe a impressão de que estava suspensa. Sabia por experiência própria que uma xícara de café forte daria-lhe ràpidamente algum alívio tornando tolerável o angustioso tempo de espera até a chegada do médico. De fato, o seu médico tinha o aconselhado a beber café forte nestes casos — sinais de distúrbios das artérias coronárias. O café tem a propriedade de dilatar as artérias coronárias contraidas do coração, — si possível fazer uma injeção de cafeína, — e isso melhora quasi imediatamente as precárias condições do coração sofredor.

Não é regra geral ser o café bom para todos os casos com sintomas similares. Há doentes que não suportam o café tão bem, e cada médico deverá tratar os casos individualmente de acôrdo com os gostos e aversões próprias de cada pessoa. Porém a experiência prática vem demonstrando ser o café um auxiliar valioso nos casos de distúrbios das artérias coronárias do coração.

Alta frequência no número de casos de distúrbios das coronárias

Atualmente, os distúrbios das coronárias apresentam um interesse bem maior que antigamente. As doenças do coração constituem, hoje em dia, uma das causas principais de mortos em muitas regiões do mundo. E grande número delas são causadas por esforços excessivos e por desordens do sistema nervoso. Nestes casos, frequentemente, as artérias coronárias do coração estão alteradas, e são elas os vasos sanguíneos que alimentam o próprio músculo cardiáco. Os quadros estatísticos vêm pondo em evidência a maior frequência nos dias atuais das perturbações cardiácas que em tempos passados.

Os membros da intelectualidade são mais afetados que os trabalhadores rurais e é por isso que lhe adveio o nome de doença dos intelectuais. Os distúrbios das coronárias são mais frequentes entre os médicos, banqueiros, advogados do que entre os fazendeiros e agricultores.

As paredes das artérias coronárias tornam-se endurecidas e frágeis e no seu interior podem se formar coágulos sanguíneos e trombos que interrompem a corrente do sangue, não permitindo uma nutrição suficiente para o coração. Outro sintoma do distúrbio das coronárias é o estado doloroso e angustioso denominado **"angina pectoris"** que literalmente significa "estrangulamento do peito";

A demonstração de que os distúrbios das coronárias são ocasionados mais por aborrecimentos e esforços do sistema nervoso que por condições físicas, foi dada para o Congresso Legislativo Americano pelo Dr. Calver, médico do Capitol em Washington. Tendo verificado que quatro membros do congresso sucumbiram por essa moléstia dolorosa em uma sessão legislativa, ele explicou : — **"A vida em Washington para os membros do Congresso é de uma excessiva e exasperadora exatidão." A frequência e os efeitos da moléstia podem ser diminuidos pela observação de uma adquada rotina na maneira de viver, devendo-se comer e fazer exercícios com algum descanso de espírito para quebrar a tensão do dia. Não é hábito queimar as duas extremidades da vela ao mesmo tempo, mas a pressão e a velocidade dos tempos que correm obrigam o homem a fazer tudo apressada e excessivamente mesmo sabendo que isso lhe é muito prejudicial."**

O café estimula o coração

O café e o seu principal ingrediente, a **cafeína,** executam justamente o que vem se tornando dia a dia mais necessário. O café estimula a ação do coração, a circulação do sangue e a respiração. Uma xícara de café foi sempre considerada benéfica para o coração médio ; sendo esta uma das razões da predileção dos velhos por essa bebida. Pessoas com distúrbios crónicos das coronárias sentem-se lesados quando não podem tomar as suas costumeiras xícaras de café após as refeições, principalmente quando um desagradável ataque está se aproximando por ter o músculo cardiáco um trabalho extra a executar.

Em grandes doses o café pode produzir palpitações cardiacas, mas, si sempre a mesma quantidade de café fôr tomada de cada vez, e si possível da mesma marca, as pessoas atacadas de lesões cardiacas poderiam dosar as suas xícaras de café de acôrdo com as suas necessidades, — como é regulada na medicina a **cafeína** em gramas e miligramas, afím de ser obtido o melhor efeito possível.

A **cafeína** e os seus parentes químicos, os compostos da **xanthina,** a **teophylina** (no chá) e a **theobromina** (no cacau) têm sido estudados procurando-se verificar os seus efeitos sobre o coração humano. Quando uma destas três drogas é experimentada em animais, sendo perfundida através do coração sobrevivente, as suas artérias coronárias ficam dilatadas. **Edmunds** e **Gunn** anotaram na **Cushny's Pharmacology** que esta verificação tem permitido o uso desses remédios no casos cujos síntomas indicam a presença de constrição das coronárias.

Dr. Norman H. Boyer, de Boston, publicou recentemente um apanhado sobre os efeitos terapêuticos da **cafeína, teobromina** e **theofilina.** Nos estudos iniciais procurou-se observar os efeitos dessas drogas sobre a dilatação das artérias coronárias excisadas. Nunca as pesquizas encontraram os estímulos do músculo cardiaco (miocardio) precedendo o aumento da circulação coronária. Mas, a natureza das experiências, atualmente, não permite conclusões animadoras sôbre si o relativo suprimento de sangue do coração foi aumentado pelo emprego das drogas. A maioria dos casos indicados pela literatura demonstra que os compostos da xanthina são valiosos no tratamento da **angina pectoris** e na **trombose** aguda das coronárias. Todavia **Boyer** é um tanto céptico sôbre os métodos de prova empregados extensivamente. Acredita que as conclusões tiradas com o uso dos métodos estatísticos aceitos, muito fariam por esclarecer os significados de tais estudos.

Segundo o livro sôbre doenças cardiacas do **Dr. Calvin Smith,** o café pode ser chamado de alimento do coração. A **cafeína** dilata as artérias coronárias através das quais o musculo cardiaco recebe o seu suprimento de sangue. Assim, atualmente, o café aumenta a nutrição do coração por facilitar a introdução de jatos fortes de sangue em seu músculo. **Smith** classificou o café como a bebida mais benéfica para o coração do adulto. É escasso o número de pessoas de quarenta ou mais anos de idade, disse **Smith,** cuja eficiência circulatória não foi ampliada pelo brando estímulo de uma xícara de café.

Esses modernos estudos confirmam as anotações feitas em tempos passados, no século dezesete, pelo **Dr. Duncan** de Montpellier, a famosa Faculdade de Medicina da França. Segundo esse estudioso o café era particularmente benéfico para as pessoas **"cujo sangue circulava vagarosamente e que era de natureza fria e aguada" :**

Não engulir de um trago o café

Os distúrbios das coronárias pertecem a categoria das doenças sobre as quais **Hippócrates** assim se exprimiu : — **"São moléstias que não atacam imediatamente as pessoas mas sòmente após terem acumulados seus sintomas em suas verdadeiras côres".** Uma metódica rotina de vida é o corolário para qualquer tratamento de perturbações cardiacas e distúrbios do aparelho circulatório.

De fato, a rotina diária necessita de leves, mas importantes medidas. Certos exageros e esforços devem ser evitados. Pequenos períodos de descanso são indispensáveis para recuperar novas energias. Um sono noturno suficiente é imprescindível. Comer sob pressão de esforços e pressa é indiscutivelmente prejudicial para o sistema de vida. Si se corre para uma **cafeteria** ou restaurant entre dois ônibus ou bondes, e se engole aos goles, logo que foram servido, uma sopa fria e um café morno, ou, então, após longa caminhada do local de trabalho à casa e se rola a comida garganta abaixo em poucos minutos, não há dúvidas de que a mastigação e a digestão serão incompletas e portanto o aproveitamento dos alimentos será feito de maneira insuficiente.

Uma refeição socegada, embora simples, com uma bem preparada xícara de café, é o sustentaculo de um coração normal, e ainda mais para um coração aflito pelos distúrbios das suas coronárias.

NOTA:- Por absoluta impossibilidade relativa ao preparo do material para clichês, não será publicado no presente número do Boletim o artigo de nosso colaborador Dr. J. Quintiliano A. Marques, em continuação ao seu trabalho sobre erosão.

Essa publicação será reiniciada no próximo número.

Resumos e Transcrições

UMA CARTA RELATIVA AO SOMBREAMENTO

Relativamente ao sombreamento do cafeeiro, recebemos do Sr. José Cordeiro de Campos, lavrador em Minas Gerais e residente em Belo Horizonte, a carta que abaixo transcrevemos.

A experiência que poz em prática quanto a esse assunto constitue, ao que nos parece, uma originalidade : trata-se de plantar, provisòriamente, nos cafèzais, enquanto se espera o crescimento de plantas sombreadoras de maior porte e duração, o "feijão guandú", que tem três propriedades recomendáveis : crescimento rápido queda de grande quantidade de folhas, e fornecimento de alimento a certas aves que, de outra forma, atacariam as cerejas do cafeeiro.

Belo Horizonte, 11 de Fevereiro de 1947.

Á Superintendência dos Serviços do Café

Prezado patrício J. Testa.

Saudações cordiais

Só hoje me é dado agradecer a essa Superintendência a gentileza que teve em me remetendo além das revistas por mim pedidas, muitas outras bastante interessantes para os que, como eu, se dedicam à lavoura de café.

Quanto ao sombreamento de minha lavoura, por falta de sementes mais aconselhadas mandei plantar em toda ela o que nós, aqui em Minas, chamamos "andú", que já me disseram ser o mesmo "guandú", estando, agora, à proporção que vou encontrando sementes de leguminosos mais resistentes, entremeando dom as mesmas.

O "Feijão" "andú" ou "guandú", é de crescimento rápido, pois plantei-o há um ano, ou mesmo menos, em uma lavoura de 3 anos, e, em alguns lugares aquela leguminosa já alcançou o cafeeiro ; tem ele a propriedade de soltar grande quantidade de folhas, além de uma ainda mais interessante — é que os periquitos e maitadas apreciam extraordinàriamente o feijão quando ainda verde, deixando de atacar o café em cereja.

Estarei certo com minha experiência, já alguém a fez?

Com o que essa Superintendência se dignar de responder-me e pelo muito que já tem feito, atendendo-me em minhas consultas e remessas de revistas e pelos que ainda serviram mandar-me, aqui me fico, mineiro amigo, na espectativa de algum dia vos poder ser útil.

a). José Cordeiro de Campos

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 504 1 de Fevereiro de 1947

SITUAÇÃO GERAL : A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York acaba de publicar o texto do telegrama recebido do Brasil informando que o Estado de São Paulo aumentou o imposto de vendas e consignações" de 1.40% a 1.80% para todos os cafés que sejam embarcados no porto de Santos. Este aumento entrou em vigor, segundo o telegrama referido, em 23 de Janeiro último. Segundo informações recebidas mais tarde sabe-se que este aumento no imposto equivale a 15/100 /c por libra.

A maior parte dos cafés sobrantes em poder do Govêrno que não foram liquidados na última venda foi já negociada em contratos diretos com o comércio, segundo as informações que circulam em Front Street. Diz-se que algumas das vendas foram efetuadas a preços superiores aos estabelecidos na última venda, e que o comércio mostrou considerável interêsse nestes lotes de cafés sobrantes.

A firma Standard Brands Inc. anunciou um aumento de 1½ /c por libra no preço de sua marca de café torrado "Chase & Sanborn" com o fim de pô-lo ao par com o preço atual dos demais torradores principais. Em 13 de Janeiro passado os preços desta marca de café foram aumentados em 1/c por libra, mas desde essa data o aumento estabelecido pelas outras firmas de torradores foi de 2½ /c por libra. O preço para a marca de café "Del Monte" foi também elevado durante esta semana em 1½ /c por libra, segundo anunciou a firma California Packing Corporation.

Em 23 de Janeiro último foi vendido um lugar na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York por $6,000. Esta quantia representa um aumento de $800. comparado com a venda anterior realizada em 15 do mesmo mês, a qual foi de $5,200.

O Banco de Londres e Sul América publicou os dados relativos às exportações de café do Brasil pelo pôrto de Santos com destino a todos os mercados mundiais. Segundo essas cifras as exportações do Brasil pelo pôrto de Santos atingiram o total de 12.480.775 sacas de 60 quilos. Esta é a maior quantidade até agora registrada durante um ano civil. As cifras correspondentes aos primeiros dez meses de 1946 revelam que as exportações do Brasil para a Europa ascenderam a 2.423.000 sacas contra 1.104.982 durante o período similar do ano anterior. Durante os primeiros dez meses de 1939 o Brasil exportou para a Europa 5.227.882 de sacas de café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana terminada em 25 de Janeiro último as exportações do Brasil foram de 168.000 sacas, das quais 122.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 34.000 à Europa e 12.000 aos outros mercados.

Durante a mesma semana Colômbia exportou um total de 70.820 sacas, das quais 59.363 destinaram-se aos Estados Unidos, 9.910 à Europa e 1.547 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 25 de Janeiro último eram de 3.759.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.085.000
Rio	906.000
Vitória	335.000
Paranaguá	246.000
Pernambuco	72.000
Bahia	83.000
Angra dos Reis	32.000
Total	3.759.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK,: Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 25 de Janeiro último, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	305.140	44.515	177.731	527.386
Bush Terminal Co.	51.246	957	1.100	53.303
Jay Street Terminal	155.520	34.117	53.873	243.510
Total	511 906	79.589	232.704	824.199
Semana Anterior	536.248	80.430	224.060	840.738
Ano Anterior	626.002	376.033	92.420	1.094.455

SITUAÇÃO DO MERCADO : As compras dos cafés sobrantes do Govêrno realizadas por alguns membros do comércio provocaram vendas na Bolsa do Café e Açúcar de Nova York no princípio da semana, particularmente nos contratos a prazo para entrega em Março. Os preços de 19½ /c por libra pelos quais os café do tipo Santos foram comprados, e que são entregues na Bolsa contra as vendas dos contratos "D", subiram de maneira apreciável visto que as cotações na segunda-feira desta semana se encontravam acima de 23/c para a sua posição de Março. Estas vendas muito embora tivessem sido contrabalançadas parcialmente pelas compras atribuidas aos corretores de interêsses brasileiros, causaram perdas de 48 a 82 pontos nas cotações da Bolsa. Porém, na quarta-feira dia 29 produziu-se uma reação bem forte que continuou pelo resto da semana e, ao terminar a semana, os preços permaneceram sem variações de importância.

Nos mercados primários, as baixas moderadas que se registraram na Bolsa de Nova York durante os primeiros dias da semana não afetaram a estrutura dos preços. Pelo contrário, no Brasil, os exportadores elevaram em 15 pontos as suas ofertas ao ser conhecido o aumento no imposto para os cafés que se embarquem pelo porto de Santos. Segundo informações dos importadores realizaram-se vendas de café tipo Santos ¾ para embarque em Fevereiro a $0.2675 por libra custo e frete e do tipo Santos 2/3 a $0.2780.

Os cafés de Colômbia têm-se mantido também firmes. Diz-se que se efetuaram vendas de café "em trânsito" do tipo Medellin a 30 3/8 /c preço líquido, isto é sem os 2% de desconto para pagamento em 10 dias. Para embarque em Fevereiro-Março o tipo Manizales é cotado a 29½ /c preço líquido também.

O volume dos negócios efetuados tem sido relativamente moderado. Fontes geralmente bem informadas em Front Street são de opinião que uma vez liquidades os estoques dos cafés sobrantes do Govêrno, a procura pelo produto recrudescerá sobretudo pelos cafés de qualidades finas.

O consumo de café mantem-se a níveis muito elevados segundo as informações que se recebem dos torradores de todas as regiões do país.

N.º 164 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 1 de Fevereiro de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Brasil — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 25 de Janeiro de 1947)

No mês de Dezembro os embarques de café em todos os portos do Brasil atingiram um total de 1.348.000 sacas, ao passo que em Novembro esse total fôra de 1.290.000 sacas. Dos embarques de Dezembro, 920.000 sacas foram destinadas aos Estados Unidos, 300.000 à Europa e 85.000 à América do Sul. As estimativas preliminares dos embarques de café efetuados durante 1946, indicam que das 15.695.000 sacas de 60 quilos exportadas, 11.200.000 foram destinadas aos Estados Unidos, 3.125.000 à Europa e 860.000 à América do Sul.

Em Dezembro as entradas no porto de Santos baixaram para 724.000 sacas ao passo que em Outubro e Novembro haviam atingido respectivamente 1.363.000 e 1.175.000 sacas. Nesse mesmo mês de Dezembro os estoques existentes no porto montavam a 2.102.000 sacas, que representam um decréscimo de 100.000 sacas. Em compensação os estoques nos portos do Rio e de Vitória aumentaram consideràvelmente.

Em fins de Novembro os informes de São Paulo, referentes às entregas feitas pelos agricultores, durante a temporada de 1946-47 ainda a terminar-se, acusaram um total de 6.400.000 sacas, enquanto que estimativas preliminares do Departamento Nacional do Café haviam afirmado que a produção total do Estado de São Paulo não atingiria mais de 6.100.000 sacas. As chuvas abundantes que cairam durante a primeira quinzena de Janeiro têm sido muito favoráveis.

Equador — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 11 de Janeiro de 1947)

De acôrdo com estatísticas preliminares oficiais, as exportações de café do Equador durante os nove primeiros meses de 1946 foram de 5.138.763 quilos (85.646 sacas de 60 quilos), ao passo que durante o mesmo período de 1945 haviam atingido apenas 4.599.258 quilos (76.654 sacas de 60 quilos). No período compreendido entre Janeiro e Setembro de 1946, Cuba era o maior importador, com um total de 2.526.070 quilos (42.101 sacas de 60 quilos), seguindo-se imediatamente os Estados Unidos com um total de 1.8000.464 quilos (30.008 sacas de 60 quilos). Durante o mesmo período de 1945 os Estados Unidos ocuparam o primeiro lugar, com um total de 2.956.327 quilos (49.272 sacas de 60 quilos).

Honduras — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 18 de Janeiro de 1947)

Durante o ano fiscal de 1945-46, a produção de café de Honduras, o menor produtor da Federação de Cafeicultores da América Central e México, atingiu um total de 1.600.000 sacas, dentre as quais 50.160 destinadas à exportação e o restante ao consumo interno.

Cêrca de 69% de todo o café exportado de Honduras de 1º de Julho a 30 de Junho de 1946, foi considerado limpo, e seu valor médio foi de 14,5 cents a libra. Os restantes 31% foram classificados como lavados, e seu valor, de 17¼ a libra.

Um grupo de proeminentes homens de negócio de Honduras, membros da Câmara de Comércio de Tegucigalpa, preparou um programa de expansão agrícola, no qual especial atenção é dada ao café.

N.º 505 CARTA SEMANAL DO MERCADO 8 de Fevereiro de 1947

SITUAÇÃO GERAL : Segundo notícias publicadas aqui o Ministério de Produtos Alimentícios da Inglaterra ofereceu-se para comprar o café da África Oriental Britânica durante um período de 5 anos a partir de 1 de Julho de 1947. Por meio deste contrato o referido Ministério adquirirá, a preços prèviamente ajustados, cêrca de 226.000 sacas de cafés suaves e 174.000 sacas de outros cafés, ou seja um total de 400.000 sacas de 60 quilos. O contrato proposto tem por fim assegurar ao Reino Unido o café que necessita no futuro e ao mesmo tempo proteger os cafécultores contra as flutuações do mercado. Os produtores da África Oriental poderão vender os seus cafés sob a base de um preço predeterminado, ou a uma média calculada por tonelada, para a qual é estipulado um preço máximo e um preço mínimo. Por exemplo, no caso da safra de cafés suaves de Kenya 1947-48, o preço determinado F.O.B. Mombassa seria de $528.63 por tonelada ($0.2360 por libra) e o mínimo $508.30 por tonelada ($0.2369 por libra). O preço real que terá de ser pago por ano pelo café suave de Kenya teria por base a média do preço pago nesse mesmo ano pelo café colombiano tipo Medellín Excelso. Os preços para outras qualidades de café seriam baseados nos diferenciais apropriados em relação com os cafés de Kenya. O preço atual para o café suave de Kenya F.O.B. Mombassa, de conformidade com o estabelecido pelo contrato do Ministério de Produtos Alimentícios que expira em 1 de Julho de 1947 é de $0.1216 por libra para para as qualidades correntes e de $0.2669 por libra para as finas.

A média de produção da África Oriental Britânica (Kenya, Tanganyika e Uganda), é de, 850.000 sacas anuais. Se o Ministério de Produtos Alimentícios conprar 400.000 sacas por ano restaria ainda um número bem elevado de sacas para o mercado livre, visto que a quantidade de café necessária para o consumo doméstico é bastante reduzida. Antes da Guerra (1935-39), a África Oriental exportava aproximadamente 20% do seu café para os Estados Unidos ; 28% para a Europa, principalmente Inglaterra ; 28% para outros países africanos e o resto para a Ásia e Oceania. De 1942 a 1945, inclusive, 55% de sua exportação era para os outros países africanos e o resto consumia-o a Inglaterra, Australia e alguns países da Ásia. A aceitação da proposta recentemente feita pelo Ministério de Produtos Alimentícios irá alterar a política de exportação cafeeira da África Oriental Britânica.

O Boletim de informação cafeeira publicado pela firma Gordon Paton & Co. faz, no seu número de 5 corrente, uma resenha da situação estatística do café, que tomamos a liberdade de transcrever a seguir :

"Faltam ainda uns dez dias para que se publiquem os dados preliminares relativos ao volume de café torrado em Janeiro e aos estoques de café crú no fim desse mesmo mês. O consumo de café não tem seguido um curso regular e por conseguinte qualquer prognóstico sôbre o volume de café torrado seria neste momento um tanto arriscado. Contudo, há indícios de que a torrefação de Janeiro foi bastante grande, devendo representar pelo menos 1.700.000 sacas, mas por outro lado pode muito bem ter ultrapassado a cifra de 1.800.000. São várias as razões aduzidas para explicar esse nível de 1.800.000 sacas. Durante o mês de Janeiro, a maioria dos torradores norte-americanos aumentou os seus preços (em muitos casos duas vezes), e pelo visto nada há que mais ajude o vendedor do que a garantia de um aumento de preços. Nenhum comprador pode resistir à tentação de comprar mais do que pensava se lhe disserem que os preços vão subir "para a próxima semana". Além desse consumo extra de café, como resultado do aumento de preços, certos torradores continuaram trabalhando intensamente de forma a poder satisfazer a procura pelo produto. Finalmente, outros torradores que tinham conseguido pôr-se em dia no fim de 1946 com os pedidos atrazados, continuaram torrando ao rítmo de antes com o fim evidentemente de poder atingir o nível de estoques necessário para os seus negócios normais. Ignoramos qual seja a presente situação no que respeita a publicidade, mas parece-nos que houve um certo incremento na propaganda dos torradores e este fato naturalmente tende a fazer aumentar o consumo de café.

"Os estoques nos Estados Unidos para 31 de Dezembro de 1946 foram calculados em 3.800.000 de sacas. Os desembarques em Janeiro subiram a 1.700.000 sacas e o comércio comprou cêrca de 300.000 de cafés sobrantes do Govêrno americano. Sob este ponto de vista, pelo menos "aritméticamente" falando, é evidente que os estoques nos Estados Unidos para o fim de Janeiro terão de mostrar um aumento em relação aos de Dezembro de 1946, salvo se o volume de café torrado for superior a 2.000.000 de sacas.

"Como resultado dos acontecimentos destes últimos meses, o mercado cafeeiro parece estar seguindo um curso que, segundo certos observadores, não mudará pelo menos nestes tempos mais próximos. Os torradores mostram certa resistência em comprar café para entregas distantes mas não estão dispostos a permitir que o nível de suas existências baixe demasiadamente. O resultado foi uma enorme procura pelos cafés para entrega imediata e uma redução nas compras de cafés para entrega distante. Ao tratar-se de cafés para embarque distante, os torradores dos Estados Unidos têm pendentes menos contratos que de ordinário. A não ser que os países produtores insistam na imposição de preços mais elevados ou em qualquer outra medida suscetível de alterar os níveis atuais de preços, o sistema presente de compras poderia muito bem continuar por mais uns meses. Até certo ponto, esta situação obriga os países produtores a tomar conta dos estoques, embora os que hoje existam neste país, 4.000.000 de sacas, valem atualmente uns 150

milhões de dolares. Aliás o estado em que se encontra o mercado, excepto no que respeita às compras para entrega imediata, é um sintoma dos tempos. Se perguntarmos aos economistas o que pensam sôbre a situação dos preços, é muito possível que uma parte opine que haverá uma subida dos mesmos e a outra parte uma baixa. Mas se fizermos a mesma pergunta a qualquer comerciante de café este responderá que não sabe exatamente o que irá acontecer ou então dirá, depois de expor os seus argumentos, que "... o futuro dos preços é muito difícil de predizer neste momento". Somos da opinião de que o mercado cafeeiro depende até certo ponto das condições gerais dos negócios, apesar da firmeza inerente na posição estatística do café."

Referindo-se ao consumo do café nos Estados Unidos a National Coffee Association frisava, numa circular distribuida pelos seus sócios, que embora os Estados Unidos tenham consumido durante muitos anos mais café que qualquer outro país no mundo no que diz respeito ao seu volume total, o seu consumo per capita porém se encontra a um nível relativamente baixo comparado com o consumo corréspondente dos países escandinavos. Contudo, ao comparar as cifras atuais do consumo per capita, nota-se que temos conseguido um aumento impressionante.

O Presidente da National Coffee Association, Snr. Geo. V. Robbins, numa entrevista com os représentantes do rádio e da imprensa declarou que aos Estados Unidos pertence atualmente o primeiro lugar como consumidor de café não só no que respeita ao volume total como também no consumo per capita.

De acôrdo com os dados estatísticos preliminares correspondentes ao consumo de café neste país durante o ano passado, observa-se que o povo americano consumiu 21.050.000 sacas de 60 quilos, o que equivale a quase 19,17 libras por pessoa. O nível de consumo máximo nos países escandinavos é de 16,5 libras per capita.

O valor do café consumido nos Estados Unidos durante o ano passado excede a quantia de $467.000.000 (café crú), o que quer dizer que nos estamos aproximando, no que respeita ao valor de vendas para o consumidor, de uma cifra básica de $1.000.000.000.

A circular a que nos referimos termina dizendo que muito embora existam ainda muitos mercados para o café que podem ser explorados, o comércio cafeeiro deve estar satisfeito com o progresso obtido, o qual aliás se deve aos esforços inteligentes na sua venda e a uma propaganda do produto hàbilmente conduzida.

Segundo informações recebidas de Paris, a França está encontrando bastantes dificuldades com a importação dos cafés de suas colónias devido ao mau estado das comunicações marítimas. Por esse motivo o país vê-se forçado a aumentar as suas importações de cafés brasileiros.

Acaba de ser anunciado um aumento no preço do café torrado da marca Beech Nutt, correndo igualmente o rumor que um dos principais distribuidores americanos de café anunciará em breve um novo aumento nos preços de sua marca.

A procura de café durante esta semana tem sido bastante limitada mas os preços tanto aqui como nos mercados de origem mantêm-se muito firmes.

N.º 165 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 8 de Fevereiro de 1947

O CAFÉ NA ÁFRICA DO SUL — (da revista "Spice Mill", edição de Janeiro de 1947)

"Aumenta na África do Sul o Consumo de Café. Um dos Mais Proeminentes Negociantes desse País é de Opinião que o Nível Alcançado Será Mantido no Futuro."

O Sr. Joe Sebba, importante cafeicultor da União Sul-Africana, fez no mês passado, umas declarações na revista comercial "The Spice Mill", declarações essas referentes à situação do café em seu país. Transcrevemos a seguir uma síntese do que foi dito pelo Sr. Sebba :

"Durante a guerra o consumo de café da União Sul-Africana subiu mais de 33%, e é provável que esse aumento continue a verificar-se no futuro. O consumo que antes

da guerra era de 54 milhões de libras anuais (408.237 sacas de 60 quilos), aumentou para 72 milhões de libras (544.316 sacas de 60 quilos). Esse aumento é atribuido, em parte, ao córte nos estoques de chá, durante a guerra. Isto póde ser demonstrado pela baixa sofrida no consumo desse produto, que em 1941 era de 20 milhões de libras e que passou agora para 12,5 milhões. Outro fator que influiu no aumento do consumo de café foi a melhoria na situação econômica dos nativos, em número de 9 milhões numa população total de 11.250.000 habitantes. Dispondo de mais dinheiro — condição essa que aparentemente irá perdurar — esses nativos pódem comprar maior quantidade de café e maior quantidade proporcional de chá.

O principal mercado de café encontra-se nas regiões rurais da União, onde o consumo representa mais de 80% do total do país. A razão disso é que nessas regiões é onde se encontram os fazendeiros holandeses, denominados "Afrikaners", que costumam ter sempre em suas cozinhas café quente durante o dia todo.

Espera-se que, quando se puder dispor de quantidades ilimitadas de chá, o consumo desse produto aumente novamente, sem, porém, prejudicar o nível alcançado pelo café.

Acham-se ainda em vigor os contrôles impostos, durante a guerra, sôbre o café e sôbre o chá. Os importadores-torradores, únicos representantes do comércio cafeeiro nacional — desde que não existem simplesmente importadores ou corretores — negociam com quotas baseadas na média anual dos dois anos anteriores à guerra.

Apenas cêrca de quatro marcas de café são vendidas a um preço máximo fixo. Os preços das demais são fixados de acôrdo com o custo do produto, e aos varejistas é permitido um lucro de 27,5% no preço de custo na entrega.

Por outro lado, os preços de todas as marcas de chá, para o consumidor, estão sujeitos a contrôle. Esses preços no varejo são impressos pelos empacotadores nos envólucros do produto.

O café é geralmente considerado bebida nacional, sendo porisso favorecido pelos direitos de importação. Os cafés do Império não pagam direito algum ao entrarem no país, e os demais pagam apenas um "penny" por libra. O imposto sôbre o chá é muito mais elevado do que o do café. Esse fato é atribuido à preferência que os fazendeiros holandeses dão a esse último.

Os cafés de qualidades regulares são vendidos no varejo a preços que variam entre 32 e 36 cents (moeda americana). O preço do chá é de cêrca de 55 cents a libra.

Os importadores-torradores compram o café por intermédio do Comitê Cafeeiro Sul-Africano, que é uma dependência do "British Ministry of Food." A maioria do café é proveniente de Kênya e do Congo, e uma pequena quantidade de Angola. Chegaram, recentemente, dois carregamentos de café do Brasil, os primeiros em mais de quatro anos.

Um outro aspecto da situação do café na África do Sul é o aumento verificado nos estoques de chicórea, que constituia, antes da guerra, 25% da média das misturas de café. Foram reiniciadas as importações de chicórea da Inglaterra, Bélgica e do Canadá, que haviam sido interrompidas durante a guerra. Os torradores usarão a chicórea em suas misturas mais baratas com o fito principal de fazer baixar os preços.

Sòmente de uns 25 anos para cá é que se tem desenvolvido, na África do Sul, a venda de café empacotado. Primitivamente os consumidores compravam o café crú, torrando-o e misturando-o eles próprios. Sòmente após intensa e persistente campanha o consumidor résolveu aceitar o café já torrado, e daí para o café torrado, misturado e moído, em pacotes, foi um passo muito curto. Hoje em dia apenas 1% do café é vendido crú ao consumidor."

N.º 506 CARTA SEMANAL DO MERCADO 15 de Fevereiro de 1947

SITUAÇÃO GERAL : O encerramento dos negócios neste país no passado dia 12, feriado nacional comemorando o aniversário natalício de Lincoln, limitou considerávelmente as transsações em café durante a semana em revista e, em virtude das festas do Carnaval no Brasil, crê-se em Front Street que os negócios durante este período continuarão relativamente inativos.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informa que as exportações de café do Brasil durante o ano passado, as quais atingiram aproximadamente 15.700.000 sacas, são as maiores jamais registradas por esse país desde 1939. Em 1945 as exportações do Brasil foram de 14.200.000 sacas e a média de 1940-41 foi de 10.800.000 sacas. Do total de 15.700.000 sacas que o Brasil exportou em 1946, 71% ou sejam 11.200.000 sacas destinaram-se aos Estados Unidos; 19%.... (3.000.000 de sacas) destinaram-se à Europa ; e 7% foram para outros países do continente americano e 3% para a África e Ásia.

Segundo informa o Banco de Londres e América do Sul a safra exportável do Brasil em 1947-48 é calculada em 16.000.000 sacas, ao passo que certos observadores calculam a procura por cafés brasileiros durante esse mesmo período em 18.000.000 de sacas.

Referindo-se às vendas dos cafés sobrantes em poder do Govêrno, o Boletim de 10 do corrente da firma cafeeira (Informações) de George Gordon Peton & Co. dizia o seguinte :

> "Segundo informa o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, foi já vendido o lote de 39.820 sacas de café armazenado em Memphis. Atualmente apenas restam por vender 10.820 sacas de um total original de 630.000 sacas. Não obstante as críticas dirigidas ao Govêrno pela demora na venda destes cafés e dos argumentos que lhe foram apresentados no sentido de que o café deveria ter sido separado em lotes mais pequenas para facilitar a sua venda, o comércio cafeeiro é de opinião de que as vendas de café do Govêrno constituiram um trabalho excelente. Com efeito, quando se comparam as vendas de outros produtos sobrantes com as do café, este último destaca-se como sendo um produto que proporcionou lucros ao Govêrno e cuja venda foi feita relativamente sem grandes dificuldades."

Esta opinião parece-nos bastante interessante porque indica claramente a firma posição que o café presentemente ocupa.

Segundo informações recebidas da Colômbia, a Federação Nacional dos Cafeeiros de Colômbia numa reunião dos diretores realizada em 6 do corrente decidiu aumentar o preço de compra do café em "pergaminho" em 15/c por arroba. Este aumento equivale a $0.69 por saca ou seja 46/100 /c por libra aproximadamente. Os preços atuais no mercado de Colômbia são superiores aos preços de compra estabelecidos pela Federação.

As importações de café na Noruega durante os quatro meses compreendidos entre Agôsto e Novembro de 1946 atingiram 137.591 sacas de 60 quilos, o que representa um aumento considerável visto que durante o ano completo de 1945 foram apenas importadas 133.000 sacas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 8 do corrente as exportações do Brasil foram de 437.000 sacas, das quais 267.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 137.000 à Europa e 33.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 53.516 sacas, das quais 48.333 destinaram-se aos Estados Unidos, 463 à Europa e 4.720 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 8 do corrente eram de 3.636.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.216.000
Rio	752.000
Vitória	297.000
Paranaguá	169.000
Pernambuco	85.000
Bahia	86.000
Angra dos Reis	30.000
Total	**3.636.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 8 de Fevereiro, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	310.692	26.795	168.099	505.586
Bush Terminal	53.254	957	950	55.161
Jay Street Terminal	151.635	40.785	48.677	241.097
Total	**515.581**	**68.537**	**217.726**	**801.844**
Semana Anterior	**516.409**	**81.943**	**222.256**	**820.608**
Ano Anterior	**625.873**	**357.117**	**97.774**	**1.080.764**

SITUAÇÃO DO MERCADO : Na Molsa de Café e Açúcar de Nova York as cotações dos contratos "D" (Santos 4) mostraram ligeiros aumentos ao terminar a semana. Devido ao encerramento da Bolsa no passado dia 12 os negócios têm estado bastante inativos. Porém, nos primeiros dias da semana efetuaram-se compras em volume apreciável.

No mercado de café para embarque (custo e frete) as ofertas continuam extremamente firmes, não obstante o fato de que os importadores têm mostrado pouco interêsse em realizar compras durante os últimos dias. O Tipo Santos 4 é oferecido a 26½ /c por libra, custo e frete.

Os cafés de Colômbia mantêm-se muito firmes e segundo as informações que circulam em Front Street, as ofertas de cafés procedentes desse país são escassas. O tipo Medellin para entrega em Fevereiro é oferecido a 30½ /c por libra, e o de Manizales a 30¼ /c, ambos preços líquidos, quer dizer, sem o desconto de 2% concedido pelo pagamento a 10 dias.

A mesma firmeza acima referida é aliás observada nos preços dos cafés da América Central e México.

N.º 166 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 15 de Fevereiro de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Colômbia — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 1º de Fevereiro de 1947)

A nova Frota Grancolombiana, S.A., uma nova emprêsa comercial da qual fazem parte a Colômbia, a Venezuela e o Equador anunciou em Dezembro a assinatura de contratos para a compra de oito navios mercantes (Tipo Comissão Marítima — "CIMAVI") nos Estados Unidos. Segundo recentes informes, dois desses navios serão entregues aos portos colombianos em Janeiro, e os seis restantes, em Fevereiro e Março. A nova linha começará a funcionar em Abril, e sua tripulação será composta de cidadãos dos três países que dela fazem parte. Sua rota será tanto costeira como inter-continental. Espera-se que, uma vez em funcionamento, essa frota transporte grande quantidade de café colombiano. Por Decreto-lei de 10 de Outubro de 1946, a Grancolombiana tornou-se isenta dos direitos de pôrto.

Nicarágua — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 1º de Fevereiro de 1947)

Em fins de Dezembro, cêrca da metade da safra de 1946-47 já havia sido colhida. Devido ao escasso florescimento durante a primavera, e à grande sêca que se seguiu, prevê-se uma safra muito pequena. As últimas estatísticas fazem prever uma safra ainda muito menor do que se esperava, e o excesso para a exportação em 1946-47 talvez não exceda de 260.000 quintais ... (199.311 sacas de 60 quilos), sacos esses cálculos sejam exatos, esta será a menor quantidade de café exportado nos últimos 15 anos. Isto tem sido causa de grande preocupação para o comércio e para os produtores, pois o café é o mais importante produto para a exportação que a Nicarágua possue. O único aspecto consolador é o alto preço do produto.

Já melhorou bastante a carência de sacas de juta para o embarque do café, com a chegada, em fins de Dezembro, de 120.000 sacas usadas provenientes de Nova York.

CAFÉS COLONIAIS

Madagascar — (do Boletim de Gordon Paton & Co., publicado no dia 28 de Janeiro de 1947)

De acôrdo com dados estatísticos oficiais, a produção de Madagascar em 1946 subiu a. . 500.000 sacas de 60 quilos, sendo que durante o período de Janeiro a Novembro de 1946, foram exportadas 315.250 sacas. As estatísticas correspondentes ao corrente ano são as seguintes :

Ano	Produção	Exportações
1938	588.333	683.333
1942	520.000	16.666
1943	425.000	200.000
1944	391.666	755.666
1945	416.666	448.566

Preços F.O.B. da tonelada dos cafés de Madagascar :

Arábica : de 43.400 a 29.500 francos (US$620.62 a 421.85)
Libéria : de 26.800 a 19.600 francos (US$383.24 a 280.28)
Kouilou : de 32.900 a 22.900 francos (US$470.47 a 327.47)

N.º 507 CARTA SEMANAL DO MERCADO 22 de Fevereiro de 1947

SITUAÇÃO GERAL : A onda de pessimismo que se viu neste país durante o mês de Janeiro, e que teve origem nos comentários e prognósticos da imprensa sôbre uma possível depressão ecocómica em 1947, parece que se desvaneceu. Esses comentários predizendo grandes baixas nos preços e greves nas indústrias não tiveram fundamento nos fatos posteriores visto que as poucas baixas de preços que se observaram foram na sua maioria reajustamentos normais de estação e o resultado de uma produção mais ampla e eficaz, ao passo que por outro lado não se verificaram greves de maior importância. As bolsas de valores e de produtos básicos reagiram fortemente depois da debilidade que demonstraram em meio do mês passado, recuperando não só todo o terreno perdido como também atingindo níveis ainda mais elevados. O índice das bolsas de contratos a prazo para os produtos básicos encontra-se agora a um nível mais alto 126.55 do que nunca, desde que o referido índice foi estabelecido sob a base 100 da média dos anos de 1924, 1925 e 1926.

No mercado de café, a notícia de que a "Atlantic & Pacific Tea Co.", uma das maiores emprêsas torradoras do país, tinha elevado em 3/c por libra os preços de seus cafés, ocasionou subidas importantes na bolsa de contratos a prazo. Este fato teve lugar sem que interviessem no mercado os interêsses dos países produtores, a não ser evidentemente de uma maneira muito ligeira. Por outro lado, ao publicar-se a cifra preliminar do café torrado durante Janeiro, que foi num total de 1.920.000 sacas, ultrapassando a quantidade máxima de café torrado durante um mês....

(1.830.000) correspondente a Maio do ano passado, o tom firme na Bolsa consolidou-se ainda mais. A este respeito deve-se mencionar o fato, um tanto desagradável, de que segundo o "New York Journal of Commerce" de 20 do corrente algumas firmas torradoras estão considerando a suspensão do seu serviço informativo sôbre o volume de café que torram mensalmente. A razão que essas firmas torradoras alegam para um tal medida é que os produtores gozam agora de uma vantagem manifesta sôbre os interêsses de aqui visto que os dados de produção que se publicam chegam muito atrazados, são erráticos e frequentemente incorretos, de acôrdo com os dados finais que eventualmente são publicados.

Outra notícia de interêsse é a que publicou o boletim de informação cafeeira de 19 do corrente da firma George Gordon Paton & Co. A seguir oferece-se a tradução dessa notícia:

> "Temos informações de que o Instituto de Café Arábico do Congo Belga acaba de nomear um agente nos Estados Unidos. As amostras do seu café estão já a caminho e dentro em pouco o referido Instituto começará a oferecer café neste mercado em lotes de 250 toneladas. Segundo as mesmas notícias acima mencionadas, essas ofertas de café serão feitas a preços que flutuarão entre 16 e 37.37/c por libra, F.O.B. Matadí."

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS: O aumento espetacular no consumo de café neste país, depois de suspenso o racionamento, continua numa linha ascendente. Segundo as cifras finais que as autoridades respetivas acabam de publicar, o ano de 1946 ficou estabelecido como o ano civil de consumo máximo em todo o sentido. Não só o volume total demonstra novos ganhos mas também os dados referentes ao consumo "per capita" atingiu um nível mais alto. A cifra de.. 20.706.000 sacas importadas durante 1946 ultrapassou em 165.000 sacas a cifra "record" anterior de 20.541.000 sacas correspondente a 1945. A cifra do consumo total para 1946 foi de 20.980.000 sacas, superior em 425.000 à quantidade correspondente a 1945 (20.555.000 sacas) ao passo que a quantidade de café torrado durante 1946 atingiu o total de 20.500.000 sacas, ultrapassando em 3.661.000 sacas os 16.839.000 sacas torradas durante 1945. Da mesma forma, os dados relativos ao consumo "per capita" de 1946 demonstraram aumentos proporcionais, sendo o mais notável aquele registrado no consumo da população civil, o qual subiu 16.8 libras "per capita" em 1945 para 19.8 libras em 1946, um aumento de exatamente 3 libras.

CONSUMO ANUAL DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS DESDE 1941

Em sacas de 60 Quilos

Ano	Total Importado	Consumo Total	Consumo Civil
1941	17.037.000	16.609.000	16.258.000
1942	13.112.000	15.579.000	12.505.000
1943	16.694.000	14.664.000	12.480.000
1944	19.394.000	18.759.000	16.129.000
1945	20.541.000	20.555.000	16.839.000
1946	20.706.000	20.980.000	20.500.000

Em libras "per capita"

Ano	Total Importado	Consumo Total	Consumo Civil
1941	16.9	16.5	15.7
1942	12.7	15.2	13.8
1943	16.0	14.1	12.6
1944	18.9	18.3	16.3
1945	19.4	19.5	16.8
1946	19.5	19.7	19.8

IMPORTAÇÕES ESTOQUES DE CAFÉ CRÚ E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Estatísticas do Departamento do Comércio acaba de dar a conhecer as cifras preliminares relativas aos estoques em 31 de Janeiro passado, às importações e ao total de café torrado durante o mesmo mês, as quais são como seguem :

Estoques de café crú em 31 de Janeiro	3.820.000
Importações durante Dezembro	2.097.373
Café torrado durante Janeiro	1.920.000

Os dados finais para o mês de Dezembro de 1946 foram também fornecidos e são como seguem :

Estoques em 31 de Dezembro de 1946	3.870.000
Importações durante Dezembro de 1946	1.712.155
Café torrado durante Dezembro de 1946	1.840.000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 15 do corrente, as exportações do Brasil foram de 167.000 sacas, das quais 133.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 29.000 à Europa e 5.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana, a Colômbia exportou um total de 171.351 sacas, das quais 158.102 destinaram-se aos Estados Unidos, 8.557 à Europa e 4.692 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 5 do corrente eram de 3.955.000 sacas, distribuidas da seguinte forma :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.437.000
Rio	807.000
Vitória	330.000
Paranaguá	169.000
Pernambuco	84.000
Bahia	93.000
Angra dos Reis	35.000
Total	3.955.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados fornecidos pela Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório em Bogotá, os estoques de café nos portos da Colômbia em 15 do corrente, eram de 568.279 e distribuidos da seguinte forma :

Barranquilla	346.993
Cartagena	30.756
Buenaventura	128.988
Cucuta	61.542
Total	568.279

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados publicados pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto em 15 de Fevereiro, em sacas de pesos diferentes, tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	303.344	25.252	167.510	496.106
Bush Terminal	50.922	957	950	52.829
Jay Street Terminal	142.176	36.099	46.395	224.670
Total	**496.442**	**62.308**	**214.855**	**773.605**
Semana Anterior	**515.581**	**68.537**	**217.726**	**801.844**
Ano Anterior	**610.487**	**346.890**	**102.900**	**1.060.277**

SITUAÇÃO DO MERCADO : Tanto o mercado de disponíveis como o de embarque imediato mostraram aumentos e aliás a mesma firmeza se observa na Bolsa de contratos a prazo. Como a Bolsa de Santos permaneceu fechada na segunda e terça-feira, reabrindo apenas na quarta-feira de tarde, por motivo das festas do Carnaval, as ofertas durante a semana foram muito limitadas. Houve cotações para o tipo Santos 2/3 a 28/c por libra, custo e frete, e tipo Santos 6 a 24.25/c por libra. No mercado de disponíveis desta praça corre a notícia de que se realizaram transações sôbre a base de 28/c líquidos para cafés tipo Santos 4 a 29/c ou mais para os cafés dos tipos 2/3.

O mercado de cafés colombianos mantem-se muito firme com ofertas escassas. Poucos exportadores estão oferecendo café para embarque antes de abril-maio. Foram realizadas transações sôbre cafés nas docas numa base de 31/c líquido para os cafés de Medellín e 30.65/c para os de Manizales. O café de Manizales era cotado na Colômbia, para embarque em Abril-Maio, ao preço equivalente aqui de quase 30/c líquido posto nesta praça. Diz-se terem sido vendidos cafés tipo grão duro a 29.50/c líquido, igualmente para embarque em Abril-Maio.

N.º 167 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 21 de Fevereiro de 1947

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 8 de Fevereiro de 1947)

As condições climatéricas favoreceram a safra do café, prevendo-se uma produção de 475.000 a 500.000 quintais (364.000 a 383.000 sacas de 60 quilos). Isto representa um aumento de 30 a 37% sôbre a produção do ano passado. Os preços estão muito altos, oscilando entre 25 e 50% a mais dos existentes no ano anterior.

Equador — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 8 de Fevereiro de 1947)

Em Novembro de 1946, as entregas de café no pôrto de Guaiaquil, no Equador, atingiram um total de apenas 3.300 quintais (2.500 sacas de 60 quilos), ao passo que em Outubro e Novembro de 1945, as mesmas haviam atingido respectivamente 5.000 e 7.500 quintais (3.800 e 5.750 sacas de 60 quilos). A safra total de 1946 está estimada em 220.000 quintais (169.000 sacas de 60 quilos) quando em 1945 havia atingido 350.000 quintais (268.000 sacas de 60 quilos).

As exportações de Novembro foram destinadas na sua maioria aos Estados Unidos, Chile e Suécia, ao passo que a Holanda e Itália receberam pequenas quantidades, cujo total atingiu apenas 130.000 quilos (21.000 sacas de 60 quilos).

As estatísticas oficiais preliminares indicam que o total das exportações de café do Equador, no período entre Janeiro e Outubro de 1946 atingiram um total de 6.383.959 quilos (106.399 sacas de 60 quilos), no valor de $2.079.672, ao passo que no mesmo período do ano de 1945, haviam atingido 6.537.166 quilos no valor de $1.401.575.

Haití — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 8 de Fevereiro de 1947)

Parece agora que a safra de café para exportação em 1946-47, atingirá somente 75% das 533.000 sacas de 60 quilos previstas pelas estatísticas de dois meses atrás.

Segundo notícias do comércio, os estoques em mãos dos exportadores, incluindo todo o café comprado no interior e a caminho do porto, atinge 166.000 sacas.

COLÔNIAS BRITÂNICAS — (do "Foreign Commerce Weekly", de 8 de Fevereiro de 1947)

O "Ministry of Food" está comprando atualmente toda a safra de café de Kênia, Tanganica e Uganda para distribuí-la em lotes segundo instruções do "International Emergency Food Council". Os preços são fixados anualmente, de modo a permitir um lucro razoável aos produtores. Representantes dos produtores da África Oriental visitaram recentemente este país, iniciando-se então, negociações preliminares a respeito dum contrato por cinco anos, pelo qual as compras do Reino Unido serão feitas exclusivamente por intermédio do Ministério acima. Este Ministério adquire também as safras de café da Jamaica, Costa do Ouro e Serra Leôa em idênticas condições.

(Exposição feita pelo Sr. Creech Jones, Secretário de Estado das Colônias, publicada no Informe Oficial dos debates parlamentários, da Câmara dos Comuns, em 25 de Novembro de 1946.)

Jamaica — (da revista "Coffee Board of Kenya", edição de Dezembro de 1946)

(por A.M. Pratt, que foi até bem recentemente, técnico em assuntos cafeeiros em Thika)

Logo após ter sido concedida à Jamaica uma nòva constituição, foi feito um "Plano por Dez Anos", que esperamos trará ótimos resultados às condições econômicas dessa ilha. Esse plano, embora inclua atividades educativas e sociais, baseia-se principalmente na agricultura, e sôbre esse ponto já foram tomadas providências a respeito da rehabilitação da indústria do café. Foram feitos diferentes esquemas para a área da "Island Coffee" e da "Blue Mountain". Referimo-nos aqui apenas à primeira delas.

Antes de se iniciar qualquer trabalho de reconstrução e rehabilitação, julgou-se essencial fazer um estudo da história da indústria cafeeira local. Um gráfico das safras de café exportado de 1788 a 1944, mostra claramente os bons efeitos produzidos na indústria pela emancipação dos escravos em 1838.

Pouca atenção merece a época compreendida entre 1788 e 1838, que foi o período de maior contrôle exercido pelo Govêrno, condição essa que não mais existe. Ao estudarmos a época compreendida entre 1838 e 1944, notamos que a linha de produção do gráfico permanece no mesmo nível, indiferente aos preços mundiais e a uma fertilidade decadente. Além de muitos outros, não há duvida alguma de que os principais fatores que influiram nessa indústria foram a ignorância e a falta de iniciativa.

A indústria tem sido desenvolvida nos últimos cem anos, sem orientação alguma aos pequenos produtores, que vêm utilizando os mesmos métodos usados por seus antecessores, sem ajuste algum às novas condições existentes e à falta de fertilidade do solo. Não se tem tentado estabelecer nenhum tipo determinado ou "standard", de modo que o cultivo do café tornou-se apenas uma uma tarefa de coleta do fruto.

A fim de ganhar a confiança dos produtores, foi proposta a criação duma Junta de Café da Jamaica, formada por representantes do govêrno, por produtores e comerciantes de café. Posteriormente os produtores ficarão encarregados do contrôle completo sôbre o café, cuidando assim dos próprios interêsses, e substituindo dessa maneira a suspeita pela confiança.

Para que a indústria recomece seu desenvolvimento numa base mais segura, o govêrno assume toda a responsabilidade sôbre a criação e amplificação de viveiros com sementes selecionadas. Sòmente arbustos completamente sadios serão entregues aos pequenos produtores, de modo que o atual procedimento de plantar arbustos já carcomidos pelos ratos será substituido pelo plantio de arbustos de reconhecida qualidade.

Nas principais zonas produtoras de café a falta dágua torna quási impossível ao pequeno produtor, um preparo adequado de suas terras. A fim de remover-se essa dificuldade, o govêrno está construindo barracões para secagem, em locais bem abastecidos dágua. As cerejas de café serão levadas para esses estabelecimentos, a fim de que o beneficiamento possa ser executado por pessoal especialmente treinado.

A fim dêsse trabalho poder ser levado a cabo dum modo mais perfeito, será feito um outro de pesquiza, em laboratórios situados nas três diferentes espécies de solo, de maneira que o pequeno produtor poderá obter sempre as mais modernas orientações e sugestões com respeito a seus problemas bem como o modo de solucioná-los adequadamente.

O principal objetivo desse plano é a produção dum café de melhor qualidade, e estão sendo feitos todos os esforços possíveis para combater-se a ignorância do pequeno produtor, obter-se sua confiança, e por intermédio de sua cooperação interessada rehabilitar a indústria de acôrdo com as condições existentes na ilha.

Estatística

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—45	27 443	27 443	—
2—D—45	62 924	62 774	150
3—D—45	92 752	92 648	104
4—D—45	219 975	219 975	—
5—D—45	195 065	195 065	—
6—D—45	240 238	239 978	260
7—D—45	217 676	217 676	—
8—D—45	207 426	207 289	137
9—D—45	122 494	122 494	—
10—D—45	155 899	155 804	95
11—D—45	108 681	108 663	18
12—D—45	94 843	94 459	384
13—D—45	57 899	57 746	153
14—D—45	65 929	65 929	—
15—D—45	56 697	56 697	—
16—D—45	46 005	46 005	—
17—D—45	42 463	42 253	210
18—D—45	80 570	83 570	—
19—D—45	55 043	55 043	—
Total	**2 153 022**	**2 151 411**	**1 511**
18—R—45	27 452	8 449	19 003
17—R—45	62 972	26 270	36 702
16—R—45	92 778	19 135	73 643
15—R—45	220 025	36 963	183 062
14—R—45	195 099	53 509	141 590
13—R—45	240 291	77 140	163 151
12—R—45	217 735	98 384	119 351
11—R—45	207 474	107 368	100 106
10—R—45	122 535	72 446	50 089
9—R—45	155 966	95 451	60 515
8—R—45	108 718	80 671	28 047
7—R—45	94 869	83 014	11 855
6—R—45	57 919	56 204	1 715
5—R—45	65 964	65 824	140
4—R—45	56 727	56 727	—
3—R—45	46 037	46 037	—
2—R—45	42 500	42 255	245
1—R—45	83 632	82 719	913
1A—R—45	55 095	55 095	—
Total	**2 153 788**	**1 163 661**	**990 127**
Preferencial	1 788 615	1 788 615	—
Preferencial Despolpado	21 939	21 939	—
Total Geral	**6 117 364**	**5 125 726**	**991 638**

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1947)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—C—46	5 776	5 761	15
2—C—46	253 996	249 734	4 262
3—C—46	350 327	328 965	21 362
4—C—46	807 193	636 904	170 289
5—C—46	860 972	241 555	619 417
6—C—46	954 703	158 136	796 567
7—C—46	941 107	218 184	722 923
8—C—46	1 021 572	242 564	779 008
9—C—46	525 989	152 612	373 377
10—C—46	702 845	139 351	563 494
11—C—46	506 868	269	506 599
12—C—46	446 177	3 250	442 927
13—C—46	270 982	3 223	267 759
14—C—46	280 784	1 200	279 584
Total	**7 929 291**	**2 381 708**	**5 547 583**
Preferencial Despolpado	19 435	19 250	185
Total Geral	**7 948 726**	**2 400 958**	**5 547 768**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

JANEIRO DE 1947

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A DEZEMBRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO GROSSO	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	50	—	—	—	—	—	—	50
1943/44	89 865	—	14 680	—	—	—	14 680	104 545
1944/45	199 637	—	10 515	—	41 990	—	52 505	252 142
1945/46	2 402 576	258 835	21 781	—	40 224	—	320 840	2 723 416
1946/47	2 690 901	340 232	12 741	7 159	21 019	200	381 351	3 072 252
Total ..	5 383 029	599 067	59 717	7 159	103 233	200	769 376	6 152 405
M. período ano anterior	4 496 072	352 497	111 835	5 301	12 368	—	482 001	4 978 073

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

JANEIRO DE 1947

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A DEZEMBRO	MÊS DE JANEIRO	TOTAL
São Paulo	3 794	1 000	4 794
Minas Gerais	765 423	157 466	922 889
Rio de Janeiro	277 750	39 158	316 908
Espírito Santos	548 706	59 186	607 892
Total	1 595 673	256 810	1 852 483

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1946/47

MÊS	ENTRADAS								MOVIMENTO							
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	ENCONTRADO A MENOS NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
Julho	463 436	75 508	—	34 170	—	573 114	—	573 114	1 533 972	1 214 831	21 191	37				1 913 631
Agôsto	492 442	94 525	2 453	48 693	—	638 113	—	638 113	839 084	1 162 152	29 405	78				1 418 919
Setembro	670 663	186 471	4 131	14 478	—	875 743	—	875 743	806 972	746 570	3 839	445				1 551 486
Outubro	1 069 919	271 860	11 513	60 841	—	1 414 133	—	1 414 133	1 102 395	1 079 206	97 867	34				1 984 246
Novembro	840 878	171 833	11 787	110 220	—	1 134 718	—	1 134 718	927 656	975 023	108 345	—				2 252 286
Dezembro	503 041	158 995	6 561	78 611	—	747 208	—	747 208	1 068 268	903 758	14 622	29				2 110 329
Janeiro	599 067	59 717	7 159	103 233	200	769 376	—	769 376	798 901	914 294	2 878	—				1 968 289
Fevereiro	1 168 600	135 485	3 517	60 471	—	1 368 073	—	1 368 073	751 701	700 022	4 119	—				2 640 459
Total	5 808 046	1 154 394	47 121	510 717	200	7 520 478	—	7 520 478	7 828 949	7 695 856	282 266	623				
MESMO PERÍODO EM:																
1945/46	4 394 474	1 112 146	34 374	72 365	—	5 613 309	—	5 613 309	7 890 520	7 909 286	1 604 767	10 090		208	76 315	2 387 648
1944/45	1 753 356	339 673	578	96 043	—	2 189 650	165 679	2 355 329	7 220 307	7 079 571	4 481 050	191 182	159 981	2 969	—	3 561 162
1943/44	5 713 799	603 880	51 804	177 611	—	6 547 094	286 626	6 833 720	5 860 271	6 070 429	543 946	48 467	7 808	144 578	—	2 854 588
1942/43	2 174 753	217 653	18 558	84 839	—	2 495 803	42 739	2 538 542	2 473 810	2 485 848	114 222	37 976	16 943	17 286		1 311 653

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1946/47

SACA DE 60 QUILOS

ESTRADAS DE FERRO	ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1946			1.º QUINZENA DE JANEIRO 1947	2.º QUINZENA DE JANEIRO 1947	TOTAL		TOTAL GERAL
	COMUM	PREF. DESPOLPADO	TOTAL	COMUM	COMUM	COMUM	PREF. DESPOLPADO (R. 467)	
E. F. Santos a Jundiaí	1 048 125	1 133	1 049 258	83 045	77 158	1 208 328	1 133	1 209 461
E. F. Sorocabana	1 519 496	13 893	1 533 389	88 847	77 972	1 686 315	13 893	1 700 208
Cia Paulista	1 671 515	3 038	1 674 553	39 392	58 256	1 769 163	3 038	1 772 201
Cia Mogiana	697 549	671	698 220	15 558	19 817	732 924	671	733 595
E. F. Araraquara	864 095	—	864 095	17 434	16 488	898 017	—	898 017
E. F. Dourado	234 618	—	234 618	2 873	4 026	241 517	—	241 517
E. F. São Paulo Goiás	174 222	—	174 222	2 763	2 177	179 162	—	179 162
E. F. Monte Alto	7 714	—	7 714	—	—	7 714	—	7 714
E. F. Noroeste do Brasil	1 105 760	—	1 105 760	21 070	23 975	1 150 805	—	1 150 805
E. F. Itatibense	1 713	—	1 713	—	—	1 713	—	1 713
Cia Campineira	3 879	—	3 879	—	—	3 879	—	3 879
E. F. São Paulo e Minas	29 098	—	29 098	—	550	29 648	—	29 648
E. F. Jaboticabal	1 330	—	1 330	—	365	1 695	—	1 695
E. F. Barra Bonita	1 470	—	1 470	—	—	1 470	—	1 470
E. F. Morro Agudo	12 745	—	12 745	—	—	12 745	—	12 745
E. F. Central do Brasil	4 196	—	4 196	—	—	4 196	—	4 196
Total	7 377 525	18 735	7 396 260	270 982	280 784	7 929 291	18 735	7 948 026

NOTAS: — Durante o mês de Janeiro de 1947, não houve despachos na Série Preferencial Despolpado.

Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série 626.901, sacas de 1.º Julho a 31 de Janeiro de 1947.

Na Série Pref. Desp. (Res.467) safra 46/47 foram despachadas durante o mês de Junho de 1946, 1071 sacas.

Até 31 de Janeiro de 1947 foram despachadas com destino ao Rio de Janeiro 6330 sacas na Série Comum e 65.006 sacas "Fóra de Série".

Para Angra dos Reis não houve despachos.

Exportação Brasileira de Café

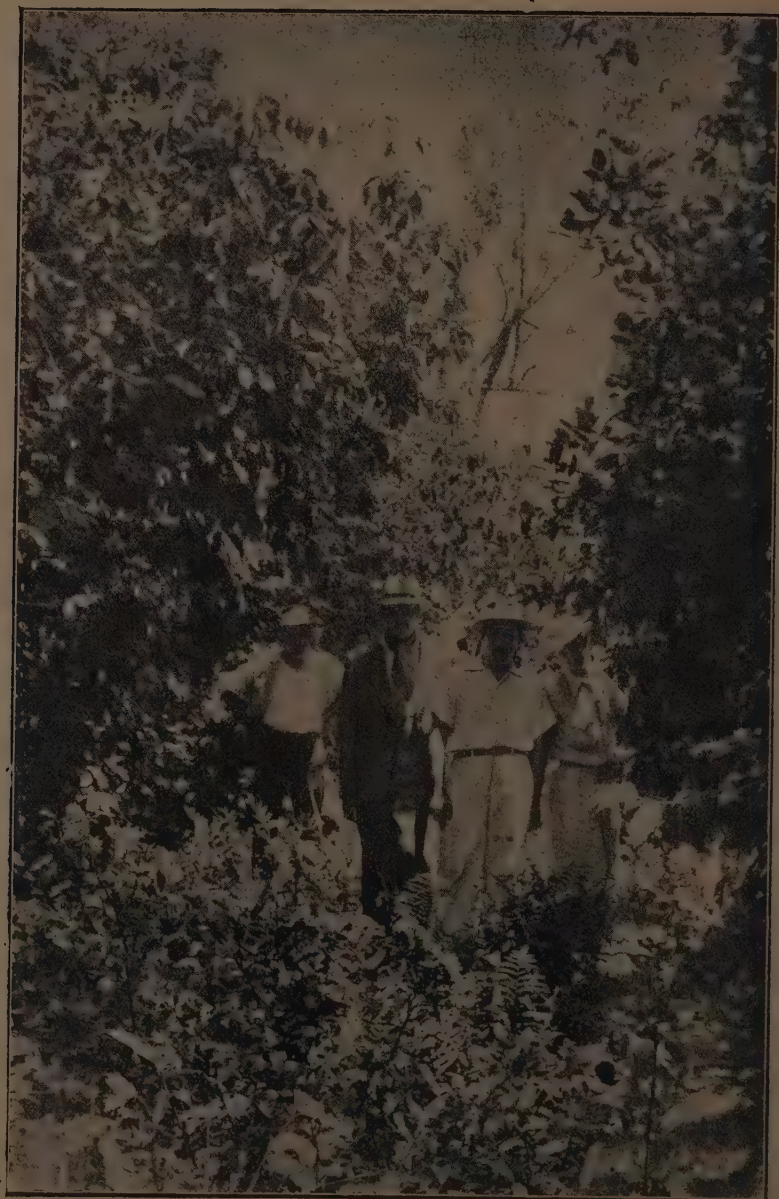
1947

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
FEVEREIRO:				
Santos	723 648	84	215	723 947
Rio de Janeiro	198 485	—	4 095	202 580
Vitória	7 062	—	58 871	65 933
Paranaguá	64 409	—	—	64 409
Angra dos Reis	17 249	—	—	17 249
Salvador	5 946	—	1 721	7 667
Recife	2 303	—	—	2 303
Total de Fevereiro	**1 019 102**	**84**	**64 902**	**1 084 088**
Janeiro	1 273 785	67	20 291	1 294 143
Total Janeiro e Fevereiro	**2 292 887**	**151**	**85 193**	**2 378 231**
MESMO PERÍODO EM:				
1946	2 033 271	—	157 607	2 190 878
1945	2 025 636	—	71 730	2 097 366
1944	2 195 631	—	70 498	2 266 129
1943	1 236 995	—	102 808	1 339 803

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MÊS 1947	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
Fevereiro	2 640 459	848 356	302 211	92 901	121 228	30 754	94 500	4 130 409
Fevereiro — 1946	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
,, — 1945	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
,, — 1944	2 854 588	663 042	242 491	53 519	8 585	3 799	24 173	3 966 197
,, — 1943	1 311 653	367 360	129 261	32 612	48 719	14 714	27 512	1 931 831

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

JANEIRO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito:	20 298	7 828 881 00	105 338
Alexandria	20 298	7 828 881 00	105 338
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	13 500	7 886 065 80	105 542
Halifax	10 500	6 105 045 90	81 684
Saint John	3 000	1 781 019 90	23 858
Estados Unidos:	895 310	496 959 541 30	6 666 621
Boston	24 087	13 695 906 10	183 503
Filadelfia	16 023	9 294 968 60	125 118
Houston	24 260	12 494 670 50	167 467
Jacksonville	38 000	22 869 471 70	307 289
Los Angeles	27 100	14 207 440 60	190 271
Norfolk	5 609	3 335 462 30	44 765
Nova York	413 547	227 639 925 70	3 055 885
Nova Orleães	260 155	144 712 735 30	1 940 506
Portland	4 375	2 201 471 30	29 409
São Francisco	77 304	43 758 684 40	585 677
Seattle	4 350	2 461 037 80	32 883
Tacoma	500	287 767 00	3 848
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	26 545	8 449 346 90	113 801
Buenos Aires	23 204	7 392 046 50	99 501
Rosário	3 341	1 057 300 40	14 300
Chile:	12 600	4 017 727 70	53 974
Antofagasta	300	103 168 80	1 394
Talcahuano	2 000	614 576 00	8 249
Valparaiso	10 300	3 299 982 90	44 331
Paraguai:	400	141 430 00	1 897
Assunção	400	141 430 00	1 897
Uruguai:	2 100	614 460 50	8 306
Montevidéu	2 100	614 460 50	8 306
Palestina:	2 192	919 406 60	12 382
Haifa	2 192	919 406 60	12 382
Transjordânia:	2 790	1 076 162 30	14 444
Amman	423	167 697 60	2 264
Via Haifa	2 367	908 464 70	12 180
Turquia Asiática:	8 795	3 468 003 00	46 680
Smyrna	8 170	3 221 477 70	43 352
Mersina	625	246 525 30	3 328
EUROPA:			
Belgo-luxemburguesa, U.E.:	35 428	20 634 404 10	279 296
Antuérpia	35 428	20 634 404 10	279 296
Dinamarca:	67 002	35 005 701 30	469 834
Copenhague	67 002	35 005 701 30	469 834
Finlândia:	5	3 038 20	41
Helsinki	5	3 038 20	41

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
FRANÇA:	**80 832**	**30 059 318 10**	**402 465**
Bordéus	5	1 859 40	25
Havre	80 820	30 054 855 60	402 405
Paris	7	2 603 10	35
GRÃ-BRETANHA:	**40 500**	**23 977 840 10**	**321 177**
Liverpool	9 500	5 627 355 60	75 399
Londres	31 000	18 350 484 50	245 778
HOLANDA:	**15 670**	**8 134 660 50**	**109 115**
Amsterdam	15 670	8 134 660 50	109 115
ITÁLIA:	**10 030**	**5 060 607 10**	**67 944**
Gênova	10 030	5 060 607 10	67 944
NORUEGA:	**2 001**	**1 247 835 20**	**16 737**
Bergen	2 000	1 247 235 20	16 729
Oslo	1	600 00	8
POLONIA:	**1**	**430 60**	**6**
Varsóvia	1	430 60	6
SUÉCIA:	**15 726**	**9 005 439 90**	**121 104**
Estocolmo	6 375	3 534 819 40	47 581
Gobemburgo	6 101	3 577 889 60	48 047
Helsingberg	1 125	648 252 50	8 741
Malmo	2 125	1 244 478 40	16 735
SUIÇA:	**7 095**	**4 187 949 10**	**56 073**
Via Amsterdam	3 459	1 969 942 10	26 361
Via Antuérpia	3 111	2 012 186 10	26 936
Via Gênova	525	205 820 90	2 776
TCHECOSLOVÁQUIA:	**7 577**	**4 629 569 70**	**62 210**
Via Antuérpia	1 500	928 463 10	12 450
Via Roterdam	6 077	3 701 106 60	49 760
TURQUIA EUROPÉIA:	**7 388**	**2 917 336 10**	**39 361**
Istambul	7 388	2 917 336 10	39 361
Total	**1 273 785**	**676 225 155 10**	**9 074 348**

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO DE 1947

PAISES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	[illegible]
ÁFRICA:				
Egito	Santos	8 188	3 535 700 50	47 411
	Rio de Janeiro	12 110	4 293 180 50	57 927
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	13 500	7 886 065 80	105 542
Estados Unidos	Santos	690 269	391 097 090 70	5 249 546
	Rio de Janeiro	59 141	31 505 580 80	421 713
	Vitória	250	74 390 70	998
	Angra dos Reis	52 950	26 660 324 20	355 771
	Paranaguá	92 700	47 622 154 90	638 593
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	31	16 644 60	225
	Rio de Janeiro	9 437	3 346 904 00	45 048
	Vitória	16 690	4 947 176 30	66 693
	Paranaguá	387	138 622 00	1 835
Chile	Rio de Janeiro	1 300	499 494 80	6 749
	Vitória	11 300	3 518 232 90	47 225
Paraguai	Rio de Janeiro	400	141 430 00	1 897
Uruguai	Vitória	2 100	614 460 50	8 306
ÁSIA:				
Palestina	Santos	500	315 880 50	4 265
	Rio de Janeiro	1 692	603 526 10	8 117
Transjordânia	Rio de Janeiro	2 790	1 076 162 30	14 444
Turquia Asiática	Rio de Janeiro	8 795	3 468 003 00	46 680
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	35 428	20 634 404 10	279 296
Dinamarca	Santos	67 002	35 005 701 30	469 834
Finlândia	Santos	4	2 776 60	37
	Rio de Janeiro	1	261 60	4
França	Rio de Janeiro	80 832	30 059 318 10	402 465
Grã-Bretanha	Santos	40 500	23 977 840 10	321 177
Holanda	Santos	11 000	6 491 851 70	87 074
	Rio de Janeiro	4 670	1 642 808 80	22 041
Itália	Santos	3 555	2 275 204 00	30 584
	Rio de Janeiro	2 500	1 021 772 60	13 734
	Bahia	3 250	1 460 611 40	19 544
	Recife	725	303 019 10	4 082
Noruega	Santos	2 001	1 247 835 20	16 737
Polônia	Rio de Janeiro	1	430 60	6
Suécia	Santos	14 726	8 632 912 80	116 109
	Vitória	1 000	372 527 10	4 995
Suíça	Santos	4 703	2 963 554 40	39 702
	Rio de Janeiro	2 025	1 051 645 40	14 054
	Bahia	367	172 749 30	[illegible] 317
Tchecoslováquia	Santos	7 577	4 629 569 70	62 210
Turquia Européia	Rio de Janeiro	7 388	2 917 336 10	39 361
Total		1 273 785	676 225 155 10	9 074 [illegible]

Exportação Bra

III — Detalhe do volume pelos portos

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	8 188	12 110
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:		
Halifax	10 500	—
Saint John	3 000	—
ESTADOS UNIDOS:		
Boston	16 587	—
Filadélfia	16 023	—
Houston	24 260	—
Jacksonville	38 000	—
Los Angeles	6 600	19 250
Norfolk	5 609	—
Nova York	329 024	5 034
Nova Orleães	197 616	24 607
Portland	1 500	2 750
São Francisco	50 450	7 500
Seattle	4 100	—
Tacoma	500	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	—	8 327
Rosário	31	1 110
CHILE:		
Antofagasta	—	300
Talcahuano	—	—
Valparaíso	—	1 000
PARAGUAÍ:		
Assunção	—	400
URUGUAI:		
Montevidéu	—	—
ÁSIA:		
PALESTINA:		
Haifa	500	1 692
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	—	423
Via Haifa	—	2 367
TURQUIA ASIÁTICA:		
Ismirna	—	3 170
Mersina	—	625
EUROPA:		
BELGO-LUX. U.E.: Antuérpia	35 428	—
DINAMARCA: Copenhague	67 002	—
FINLÂNDIA: Helsinki	4	1
FRANÇA: Bordéus	—	5
Havre	—	80 820
Paris	—	7
GRÃ-BRETANHA: Liverpool	9 500	—
Londres	31 000	—
HOLANDA: Amsterdão	11 000	4 670
ITÁLIA: Gênova	3 555	2 500
NORUEGA: Bergen	2 000	—
Oslo	1	—
POLONIA: Varsóvia	—	1
SUÉCIA: Estocolmo	5 375	—
Gotemburgo	6 101	—
Helsingborg	1 125	—
Malmo	2 125	—
SUÍÇA: Via Amsterdão	1 592	1 500
Via Antuérpia	3 111	—
Via Gênova	—	525
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Antuérpia	1 500	—
Via Roterdão	6 077	—
TURQUIA EUROPÉIA: Istambul	—	7 388
Total	**898 984**	**193 082**

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	20 298
—	—	—	—	—	10 [illegible]
—	—	—	—	—	3 000
—	—	7 500	—	—	24 087
—	—	—	—	—	16 023
—	—	—	—	—	24 260
—	—	—	—	—	38 000
—	—	1 250	—	—	27 100
—	—	—	—	—	5 609
—	42 200	37 289	—	—	413 547
250	10 750	26 932	—	—	260 155
—	—	125	—	—	4 375
—	—	19 354	—	—	77 304
—	—	250	—	—	4 350
—	—	—	—	—	500
14 490	—	787	—	—	23 204
2 200	—	—	—	—	3 341
—	—	—	—	—	300
2 000	—	—	—	—	2 000
9 300	—	—	—	—	10 300
—	—	—	—	—	400
2 100	—	—	—	—	2 100
—	—	—	—	—	2 192
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	2 367
—	—	—	—	—	8 170
—	—	—	—	—	625
—	—	—	—	—	35 428
—	—	—	—	—	67 002
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	80 820
—	—	—	—	—	7
—	—	—	—	—	9 500
—	—	—	—	—	31 000
—	—	—	—	—	15 670
—	—	—	3 250	725	10 030
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
1 000	—	—	—	—	6 375
—	—	—	—	—	6 101
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	2 125
—	—	—	367	—	3 459
—	—	—	—	—	3 111
—	—	—	—	—	525
—	—	—	—	—	1 500
—	—	—	—	—	6 077
—	—	—	—	—	7 388
31 340	52 950	93 087	3 617	725	1 273 785

Exportação Bra

IV — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
Egito:		
Alexandria	3 535 700 50	4 293 180 50
AMÉRICA DO NORTE:		
Canadá:		
Halifax	6 105 045 90	
Saint John	1 781 019 90	
Estados Unidos:		—
Boston	9 930 154 00	—
Filadélfia	9 294 968 70	—
Houston	12 494 670 50	—
Jacksonville	22 869 471 70	—
Los Angeles	3 754 499 40	9 845 463 60
Norfolk	3 335 462 30	—
Nova York	183 567 574 20	3 082 612 20
Nova Orleans	112 216 874 90	13 416 635 40
Portland	757 144 60	1 383 278 90
São Francisco	30 248 961 20	3 777 290 70
Seattle	2 339 542 30	—
Tacoma	287 767 00	—
AMÉRICA DO SUL:		
Argentina:		
Buenos Aires	—	2 960 667 30
Rosário	16 644 60	386 236 70
Chile:		
Antofagasta	—	103 168 80
Talcahuano	—	—
Valparaíso	—	396 326 00
Paraguai:		
Assunção	—	141 430 00
Uruguai:		
Montevidéu	—	—
ÁSIA:		
Palestina:		
Haifa	315 880 50	603 526 10
Transjordânia:		
Amman	—	167 697 60
Via Haifa	—	908 464 70
Turquia Asiática:		
Smyrna	—	3 221 477 70
Mersina	—	246 525 30
EUROPA:		
Belgo-Lux. U. E.: Antuérpia	20 634 404 10	—
Dinamarca: Copenhague	35 005 701 30	—
Finlândia: Helsinki	2 776 60	261 60
França: Bordéus	—	1 859 40
Havre	—	30 054 855 60
Paris	—	2 603 10
Grã-Bretanha: Liverpool	5 627 355 60	—
Londres	18 350 484 50	—
Holanda: Amsterdam	6 491 851 70	1 642 808 80
Itália: Gênova	2 275 204 00	1 021 772 60
Noruega: Bergen	1 247 235 20	—
Oslo	600 00	—
Polonia: Varsóvia	—	430 60
Suécia: Estocolmo	3 162 292 30	—
Gotemburgo	3 577 889 60	—
Helsingborg	648 252 50	—
Malmo	1 244 478 40	—
Suíça: Via Amsterdam	951 368 30	845 824 50
Via Antuérpia	2 012 186 10	—
Via Gênova	—	205 820 90
Tchecoslováquia: Via Antuérpia	928 463 10	—
Via Roterdam	3 701 106 60	—
Turquia Européia: Istambul	—	2 917 336 10
Total	**508 713 032 00**	**81 627 854 70**

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	7 828 881 00
—	—	—	—	—	6 105 045 90
—	—	—	—	—	1 781 019 90
—	—	3 765 752 10	—	—	13 695 906 10
—	—	—	—	—	9 294 968 60
—	—	—	—	—	12 494 670 50
—	—	—	—	—	22 869 471 70
—	—	607 477 60	—	—	14 207 440 60
—	—	—	—	—	3 335 462 30
—	21 482 538 50	19 507 200 80	—	—	227 639 925 70
74 390 70	5 177 785 70	13 827 048 60	—	—	144 712 735 30
—	—	60 747 80	—	—	2 201 471 30
—	—	9 732 432 50	—	—	43 758 684 40
—	—	121 495 50	—	—	2 461 037 80
—	—	—	—	—	287 767 00
4 292 757 20	—	138 622 00	—	—	7 392 046 50
654 419 10	—	—	—	—	1 057 300 40
—	—	—	—	—	103 168 80
614 576 00	—	—	—	—	614 576 00
2 903 656 90	—	—	—	—	3 299 982 90
—	—	—	—	—	141 430 00
614 460 50	—	—	—	—	614 460 50
—	—	—	—	—	919 406 60
—	—	—	—	—	167 697 60
—	—	—	—	—	908 464 70
—	—	—	—	—	221 477 70
—	—	—	—	—	246 525 30
—	—	—	—	—	20 634 404 10
—	—	—	—	—	35 005 701 30
—	—	—	—	—	3 038 20
—	—	—	—	—	1 859 40
—	—	—	—	—	30 054 855 60
—	—	—	—	—	2 603 10
—	—	—	—	—	5 627 355 60
—	—	—	—	—	18 350 484 50
—	—	—	—	—	8 134 660 50
—	—	—	1 460 611 40	303 019 10	5 060 607 10
—	—	—	—	—	1 247 235 20
—	—	—	—	—	600 00
—	—	—	—	—	430 60
372 527 10	—	—	—	—	3 534 819 40
—	—	—	—	—	3 577 889 60
—	—	—	—	—	648 252 50
—	—	—	—	—	1 244 478 40
—	—	—	—	172 749 30	1 969 942 10
—	—	—	—	—	2 012 186 10
—	—	—	—	—	205 820 90
—	—	—	—	—	928 463 10
—	—	—	—	—	3 701 106 60
—	—	—	—	—	2 917 336 10
9 326 787 50	**26 660 324 20**	**47 760 776 90**	**1 633 360 70**	**303 019 10**	**676 225 155 10**

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em libras, pelos portos

JANEIRO

PORTOS DE DESTINO	PERTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	47 411	57 927
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:		
Halifax	81 684	—
Saint John	23 858	—
ESTADOS UNIDOS:		
Boston	133 102	—
Filadélfia	125 118	—
Houston	167 467	—
Jacksonville	307 289	—
Los Angeles	50 372	131 812
Norfolk	44 765	—
Nova York	2 465 984	41 333
Nova Orleans	1 504 738	179 641
Portland	10 119	18 481
São Francisco	405 478	50 446
Seattle	31 266	—
Tacoma	3 848	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Buenos Aires	—	39 841
Rosário	225	5 207
CHILE:		
Antofagasta	—	1 394
Talcahuano	—	—
Valparaiso	—	5 355
PARAGUAI:		
Assunção	—	1 897
URUGUAI:		
Montevidéu	—	—
ÁSIA:		
PALESTINA:		
Haifa	4 265	8 117
TRANSJORDÂNIA:		
Amman	—	2 264
Via Haifa	—	12 180
TURQUIA ASIÁTICA:		
Smyrna	—	43 352
Mersina	—	3 328
EUROPA:		
BELGO-LUX. U. E.: Antuérpia	279 296	—
DINAMARCA: Copenhague	469 834	—
FINLÂNDIA: Helsinki	37	4
FRANÇA: Bordéus	—	25
Havre	—	402 405
Paris	—	35
GRÃ-BRETANHA: Liverpool	75 399	—
Londres	245 778	—
HOLANDA: Amsterdam	87 074	22 041
ITÁLIA: Gênova	30 584	13 734
NORUEGA: Bergen	16 729	—
Oslo	8	—
POLONIA: Varsóvia	—	6
SUÉCIA: Estocolmo	42 586	—
Gotemburgo	48 047	—
Helsingborg	8 741	—
Malmo	16 735	—
SUÍÇA: Via Amsterdam	12 766	11 278
Via Antuérpia	26 936	—
Via Gênova	—	2 776
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Antuérpia	12 450	—
Via Roterdam	49 760	—
TURQUIA EUROPÉIA: Stambul	—	39 361
Total	**6 829 749**	**1 094 240**

sileira de Café

de destino, segundo os de procedência

DE 1947

PROCEDÊNCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	105 [illegible]
—	—	—	—	—	81 684
—	—	—	—	—	23 858
—	—	50 401	—	—	183 503
—	—	—	—	—	125 118
—	—	—	—	—	167 467
—	—	—	—	—	307 289
—	—	8 087	—	—	190 271
—	—	—	—	—	44 765
—	286 [illegible]	261 733	—	—	3 055 885
998	68 936	186 193	—	—	1 940 506
—	—	809	—	—	29 409
—	—	129 753	—	—	585 677
—	—	1 617	—	—	32 883
—	—	—	—	—	3 848
57 825	—	1 835	—	—	[illegible] 501
8 868	—	—	—	—	14 [illegible]
—	—	—	—	—	1 394
8 249	—	—	—	—	8 249
38 976	—	—	—	—	44 331
—	—	—	—	—	1 897
8 306	—	—	—	—	8 306
—	—	—	—	—	12 382
—	—	—	—	—	2 264
—	—	—	—	—	12 180
—	—	—	—	—	43 352
—	—	—	—	—	3 325
—	—	—	—	—	279 296
—	—	—	—	—	469 834
—	—	—	—	—	41
—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	402 405
—	—	—	—	—	35
—	—	—	—	—	75 399
—	—	—	—	—	245 778
—	—	—	—	—	109 115
—	—	—	19 544	4 082	67 944
—	—	—	—	—	16 729
—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	6
4 995	—	—	—	—	47 581
—	—	—	—	—	48 047
—	—	—	—	—	8 741
—	—	—	—	—	16 735
—	—	—	2 317	—	26 361
—	—	—	—	—	26 986
—	—	—	—	—	2 776
—	—	—	—	—	12 450
—	—	—	—	—	49 760
—	—	—	—	—	39 361
128 217	**355 771**	**640 428**	**21 861**	**4 082**	**9 074 348**

Exportação Brasileira de Café

VI — Janeiro de 1947 em comparação com 1946

I — DETALHE MENSAL

MESES	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	—	—	—	—
Março	1 095 402	382 172 633 50	—	—	—	—
Abril	1 559 658	559 577 938 50	—	—	—	—
Maio	1 670 034	621 040 700 40	—	—	—	—
Junho	1 292 800	461 198 625 00	—	—	—	—
Julho	1 472 585	633 209 380 20	—	—	—	—
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	—	—	—	—
Setembro	929 606	422 443 014 30	—	—	—	—
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	—	—	—	—
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	—	—	—	—
Dezembro	1 347 318	699 815 899 50	—	—	—	—
Total	**15 609 499**	**6 510 128 582 80**	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA PARA (+ OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	810 798	298 562 907 10	898 984	508 713 032 00	+ 88 186	+ 210 150 124 90
Rio de Janeiro	219 610	69 309 633 30	193 082	81 627 854 70	— 26 528	+ 12 318 221 40
Vitória	103 076	25 092 236 30	31 340	9 526 787 50	— 71 736	— 15 565 448 80
Angra dos Reis	17 050	6 438 778 60	52 950	26 660 324 20	+ 35 900	+ 20 221 545 60
Paranaguá	1 850	554 854 90	93 087	47 760 776 90	+ 91 237	+ 47 205 922 00
Bahia	1 700	499 015 10	3 617	1 633 360 70	+ 1 917	+ 1 134 345 60
Recife	6 000	1 964 516 00	725	303 019 10	— 5 275	— 1 661 496 90
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	18	5 620 00	—	—	— 18	— 5 620 00
Total	**1 160 302**	**402 485 573 00**	**1 273 785**	**676 225 155 10**	**+ 113 483**	**+ 273 739 582 10**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

FEVEREIRO DE 1947

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	49,60	47,10	—	—	—	—
3	,,	49,40	47,10	26 50	26 00	13 25	13 00
4	,,	48,80	46,60	26 50	26 00	13 25	13 00
5	,,	48,80	46,60	26 50	26 00	13 25	13 00
6	,,	48,80	46,60	26 50	26 00	13 25	13 00
7	,,	49,00	47,10	26 50	26 00	13 25	13 00
8	,,	49,00	47,10	—	—	—	—
10	,,	49,00	47,10	26 50	26 00	13 25	13 00
11	,,	49,00	47,60	26 50	26 00	13 25	13 00
12	,,	49,00	47,60	—	—	—	—
13	,,	49,00	47,60	26 50	26 00	13 25	13 00
14	,,	49,00	47,60	25 50	25 00	13 50	13 00
15	,,	—	47,60	—	—	—	—
17	,,	—	—	25 50	25 00	13 50	13 00
18	,,	—	—	25 50	25 00	13 50	13 00
19	,,	49,00	—	26 75	26 25	14 50	14 00
20	,,	49,00	47,60	26 75	26 25	14 50	14 00
21	,,	49,00	47,60	26 75	26 25	14 50	14 00
22	,,	49,00	47,60	—	—	—	—
24	,,	49,00	47,60	28 50	28 25	16 00	17 65
25	,,	49,00	47,60	28 50	28 25	16 00	15 75
26	,,	49,00	47,60	27 50	27 00	16 00	15 75
27	,,	49,00	47,60	27 50	27 00	16 00	15 75
28	,,	49,00	47,60	27 50	27 00	16 00	15 75
Média	—	**49,02**	**47,34**	**26 75**	**26 28**	**14 21**	**13 88**
Janeiro	—	49,03	45,98	26 55	26 05	13 57	13 17
Fevereiro — 1946	Nominal	36,08	31,17	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1945	,,	32,67	29,18	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1944	,,	24,92	22,08	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5
,, — 1943	,,	26,77	24,60	13 37 5	12 62 5	9 50	9 37 5

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

FEVEREIRO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA 1	DIA 8	DIA 15	MÉDIA
COLÔMBIA:				
Medellin — Excelso	31.25	31.50	31.50	31.42
Armênia	31.00	31.37	31.25	31.21
Manizales	30.87	31.25	31.00	31.04
Cucuta	30.62	31.00	30.50	30.71
Bogotá	30.50	31.00	30.50	30.67
Girardot	30.50	31.00	30.50	30.67
Tolima	30.50	31.00	30.50	30.67
Ocana	30.50	31.00	30.50	30.67
COSTA RICA:				
Prime	31.25	31.50	31.50	31.42
Fine Atlantic	—	—	—	—
CUBA:				
Bom Lavado	—	—	—	—
EQUADOR:				
Lavado	23.50	23.50	23.50	23.50
GUATEMALA:				
Antigua	32.00	32.00	32.00	32.00
Extra Prime	—	—	—	—
Maragogipe	—	—	—	—
Bom Lavado	28.75	28.75	28.50	28.67
Bourbon	—	—	—	—
HAITI:				
Bom Lavado Sweet	24.75	24.50	24.00	24.42
MÉXICO:				
Coatepec	32.25	32.00	32.00	32.08
Tapachula "First"	30.00	30.00	30.00	30.00
Maragogipe	—	—	—	—
NICARÁGUA:				
Bom Lavado	30.00	30.50	30.50	30.42
SALVADOR:				
Prime Lavado	31.50	31.75	31.50	31.58
REPÚBLICA DOMINICANA:				
Bom Lavado "Sweet"	24.25	24.25	24.00	24.17
Natural "Sweet"	19.75	19.50	19.25	19.50
SURINAM	—	—	—	—
TRINDAD	—	—	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

FEVEREIRO DE 1947

(Cif. Cents. por Libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA			MÉDIA
	1	8	15	
VENEZUELA:				
Maracaibo Lavado Fino	31.00	31.00	31.00	31.00
Tachira Lavado Fino	31.00	31.00	31.00	31.00
Tachira Lavado Bom	—	—	—	—
Tachira Lavado Ordinário	—	—	—	—
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:				
Amboim	20.00	19.75	19.75	19.83
Encoge	19.75	19.75	19.50	19.67
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:				
Java Genuino Lavado	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—
Natural Java Robusta	—	—	—	—
MOCA (ARÁBIA):				
Moca	31.25	31.25	31.00	31.17
ABISSÍNIA:				
Long Berry Harrar	—	—	—	—
CONGO BELGA:				
Lavado Robusta	22.50	23.00	22.50	22.67
Natural Robusta	19.50	19.75	19.75	19.67
HAVAI:				
N.º 1 Extra Primé	—	—	—	—
HONDURAS:				
Bom Lavado	31.00	31.25	30.00	31.08
JAMAICA				
Lavado	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

FEVEREIRO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	23.00	22.80	22.50	22.43	22.25	22.23	22.05	22.00	21.80	21.75
4	23.00	22.74	22.40	22.26	22.20	22.09	22.00	21.85	21.74	21.60
5	23.00	22.67	22.10	22.22	21.90	21.99	21.70	21.76	21.70	21.51
6	22.75	22.98	22.30	22.50	22.10	22.28	21.92	22.05	21.71	21.82
7	23.15	23.40	22.75	22.76	22.53	22.50	22.30	22.29	22.05	22.05
10	23.65	24.00	23.00	23.10	22.65	22.74	22.44	22.40	22.25	22.10
11	24.00	23.90	23.18	23.10	22.80	22.73	22.40	22.35	22.13	22.04
13	23.80	23.87	23.12	23.14	22.75	22.85	—	22.22	22.12	21.92
14	23.80	23.99	23.58	23.23	22.85	22.70	22.55	22.26	22.15	21.94
17	23.80	24.28	23.25	23.65	22.76	22.96	22.30	22.50	21.95	22.09
18	24.40	24.45	23.65	23.88	22.96	23.31	22.50	22.77	22.10	23.32
19	24.74	24.60	23.90	24.02	23.20	23.50	22.81	22.91	22.35	22.50
20	24.75	24.59	24.14	24.09	23.55	23.54	23.00	23.10	22.55	22.65
21	24.22	24.22	23.87	23.87	23.41	23.41	22.95	22.95	22.50	22.50
24	24.05	24.03	23.80	23.93	23.40	23.47	22.87	22.99	—	22.54
25	23.95	24.05	23.92	24.05	23.47	23.59	23.05	23.10	23.60	22.69
26	24.05	24.55	24.20	24.36	23.74	23.80	23.25	23.34	22.85	22.95
27	24.60	24.55	24.49	24.31	24.00	23.79	23.50	23.38	23.15	23.01
28	24.40	24.44	24.37	24.30	23.89	23.67	23.45	23.32	23.10	22.97
Média	**23.85**	**23.90**	**23.40**	**23.43**	**22.97**	**23.01**	**22.61**	**22.61**	**22.32**	**22.31**

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio)

FEVEREIRO DE 1947

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
3	—	12.70	—	12.80	—	12.95	—	12.95	—	—
4	—	12.70	—	12.80	—	12.80	—	12.80	—	—
5	—	12.60	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	—
6	12.10	12.60	—	12.80	—	12.80	—	13.00	—	—
7	—	12.60	—	12.80	—	12.90	—	13.00	—	—
10	—	12.60	—	12.80	—	12.90	—	13.00	—	—
11	—	12.60	—	12.80	—	12.90	—	13.00	—	—
13	—	12.60	—	12.80	—	12.90	—	13.00	—	—
14	—	12.60	—	12.80	—	12.90	—	13.00	—	—
17	—	12.45	—	12.75	—	12.90	—	13.00	—	—
18	—	12.55	—	12.85	—	13.00	—	13.10	—	—
19	12.65	12.80	—	13.05	—	13.30	—	13.30	—	—
20	12.80	12.90	—	13.10	—	13.25	—	13.35	—	—
21	—	12.90	—	13.10	—	13.25	—	13.35	—	—
24	—	12.85	—	13.05	—	12.30	—	13.30	—	—
25	—	12.85	—	13.05	—	13.20	—	13.30	—	—
26	—	13.10	—	13.30	—	13.45	—	13.55	—	—
27	—	13.15	—	13.35	—	13.50	—	13.60	—	—
28	—	14.00	—	13.45	—	13.60	—	13.70	—	13.80
Média	12.51	12.80	—	12.96	—	13.07	—	13.16	—	13.80

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

FEVEREIRO DE 1947

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (Papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,4416	18,7282	18,72	—	5,2186	4,70	4,3738	—	0,7629	0,6039	0,4271	—	0,1586
3	75,4416	18,7290	—	—	5,2109	—	4,3738	—	—	—	—	—	0,1594
4	75,4416	18,7244	—	10,6062	5,2370	—	4,3738	—	0,7645	—	0,4271	0,3680	0,1574
5	75,4416	18,7266	—	—	5,2155	4,63	4,3738	—	0,7662	—	0,4271	—	0,1574
6	75,4416	18,7238	18,72	—	5,2170	4,70	4,3738	3,9008	0,7634	0,6039	0,4285	0,38	—
7	75,4416	18,7272	—	—	5,2190	—	4,3738	—	0,7663	0,6039	0,4271	0,3757	0,1574
8	75,4416	18,7270	—	10,7031	5,2114	—	—	—	0,7636	0,6039	0,43	0,3744	0,1574
10	75,4416	18,7250	—	10,65	5,2109	4,62	4,3738	—	0,7610	0,6039	0,4278	0,37	0,1574
11	75,4416	18,7261	—	—	5,2230	—	4,3738	—	0,7640	0,6039	0,4285	0,3772	0,1574
12	75,4416	18,7256	18,72	10,65	5,2186	4,60	4,3738	—	0,7646	0,6039	0,4271	—	0,1587
13	75,4416	18,7254	18,72	—	5,22	4,6360	4,3738	—	0,7621	0,6039	0,43	0,3744	0,1574
14	75,4416	18,7233	18,72	10,6280	5,2170	—	4,3738	—	0,7629	0,6039	0,4285	—	0,1587
15	75,4416	18,7244	18,72	—	5,2177	—	4,3738	3,9008	0,7652	0,6039	0,4271	—	0,1574
19	75,4416	18,7237	—	—	—	4,62	4,3738	—	0,7610	—	0,4285	—	0,1574
20	75,4416	18,7250	18,72	10,6062	5,2170	—	—	—	0,7660	0,6039	0,4315	0,3744	0,1574
21	75,4416	18,7257	—	—	5,22	—	4,3738	—	0,7636	0,6039	0,4271	—	0,1574
22	75,4416	18,7254	—	—	5,22	4,63	4,3738	3,9008	0,7651	0,6039	0,43	0,3770	0,1574
24	75,4416	18,7236	—	—	5,2177	—	4,3835	—	0,7610	0,6039	0,4271	—	0,1574
25	75,4416	18,7236	—	10,6062	5,2155	4,68	4,3738	3,9008	0,7631	0,6039	0,43	—	0,1574
26	75,4416	18,7270	—	10,6062	5,22	—	4,3738	—	0,7632	0,6039	0,4280	—	0,1574
27	75,4416	18,7232	—	—	5,2170	4,65	4,3738	—	0,7626	0,6039	0,4285	0,3744	0,1574
28	75,4416	18,7268	—	—	5,2155	4,6506	4,3738	—	0,7617	0,6039	0,43	0,3744	0,1574
Média	**75,4416**	**18,7255**	**18,72**	**10,6320**	**5,2182**	**4,6470**	**4,3743**	**3,9008**	**0,7636**	**0,6039**	**0,4284**	**0,3745**	**0,1577**
Janeiro	75,4416	18,7271	18,7189	10,6312	5,2173	4,6474	4,3751	3,9008	0,7632	0,6039	0,4283	0,3751	0,1577

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1947

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 28	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09
Média	75 44 16	18 72 00	4 37 38	0 76 10	4 59 67	10 60 62	0 60 39	5 21 09

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
De 1 a 28	74 07 14	18 38 00	4 29 44	0 76 72	4 48 02	10 21 11	0 59 29	5 11 62
Média	74 07 14	18 38 00	4 29 44	0 76 72	4 48 02	10 21 11	0 59 29	5 11 62

NOTA : — Mercado oficial — n/cotado.

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

FEVEREIRO DE 1947

DIAS	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Coroa
1	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	95 75 00	27 83 00
3	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
4	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
5	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
6	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 12 00	27 83 00
7	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 37 00	27 83 00
8	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 37 00	27 83 00
10	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 47 00	4 06 50	96 50 00	27 83 00
11	4 02 87	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	96 50 00	27 83 00
13	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	96 25 00	27 83 00
14	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
15	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
17	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	96 00 00	27 83 00
18	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 37 00	27 83 00
19	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 37 00	27 83 00
20	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 37 00	27 83 00
21	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
22	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
24	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 50 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
25	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
26	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
27	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
28	4 02 62	0 84 18	0 00 44	9 15 00	37 80 00	23 37 00	2 28 00	5 46 00	24 40 00	4 06 50	95 00 00	27 83 00
Média	**4 02 62**	**0 84 18**	**0 00 44**	**9 15 00**	**37 80 00**	**23 37 00**	**2 28 00**	**5 46 00**	**24 47 22**	**4 06 50**	**95 69 43**	**27 83 00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

3/8

CAFÉ
SANTOS